



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL
Instituição Associada
IFFluminense – Centro de Referência

APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES
DE ESTUDANTES DO *CAMPUS* SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA DO IFFLUMINENSE SOBRE
OS ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BRUNO ROBERT ASSAD MATOS

CAMPO DOS GOYTACAZES-RJ

2022

BRUNO ROBERT ASSAD MATOS

APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL:
PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO *CAMPUS* SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA DO
IFFLUMINENSE SOBRE OS ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica; Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof. Dra. Aline Couto da Costa

CAMPO DOS GOYTACAZES-RJ

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M433a

Matos, Bruno Robert Assad, 1992-

Aprendizagem autorregulada e ensino remoto emergencial: percepções de estudantes do Campus Santo Antônio de Pádua do IFFluminense sobre os estudos durante a pandemia de Covid-19 / Bruno Robert Assad Matos. – Campos dos Goytacazes, RJ, 2022.

76 f.: il. color.

Orientador: Aline Couto da Costa, 1981-

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2022.

Referências: p. 49-51.

1. Educação - Estudo e Ensino. 2. Autorregulação - Aprendizagem. 3. Covid-19 (Doença). 4. Ensino Remoto. 5. Ensino - Meios auxiliares. I. Costa, Aline Couto da, 1981-, orient. II. Título.

CDD

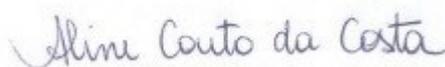
371.68

23.ed.

Dissertação intitulada: **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA DO IFFLUMINENSE SOBRE OS ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**, elaborada por **Bruno Robert Assad Matos** e apresentada, publicamente perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFFluminense, na área concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 31 de agosto de 2022.

Banca Examinadora:



Aline Couto da Costa, Doutora em Arquitetura
Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)
Orientadora



Ana Lucia Novais Carvalho, Doutora em Biociências Nucleares
Universidade Federal Fluminense (UFF)



Severino Joaquim Correia Neto, Doutor em Ciências da Educação
Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu filho, Andre, uma das
minhas maiores fonte de inspiração na vida.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Lia, pois sem seu esforço e dedicação em sempre buscar o melhor para minha educação, eu não teria chegado até aqui.

Ao meu pai, Gilney (in memorian), pois mesmo com os poucos anos de convívio que pudemos ter, sempre buscou me incentivar com hábitos de leitura de qualidade e um acervo imenso de livros, os quais usufruí até hoje.

À minha avó Juraci e minha madrinha, Maria do Carmo, que sempre me ajudaram de todas as formas possíveis ao longo de minha vida.

À minha orientadora, Aline Couto, por todo apoio, ajuda e incentivo ao longo da trajetória do mestrado. Sem ela e sua inesgotável paciência, carinho e respeito, eu jamais teria conseguido concluir esse trabalho. Seu afeto incondicional é raro de se ver no meio acadêmico.

À professora Ana Lúcia, que aceitou participar de minha banca de qualificação e defesa de mestrado. Foi uma honra trilhar meu caminho na psicologia com seu apoio. As aulas, grupos de estudo, monitoria, estágio e orientação de monografia com você foram inesquecíveis. Não sei como agradecer a toda atenção que me deu ao longo da minha formação.

Ao professor Severino, por ter aceitado participar da minha banca e contribuído com valiosas sugestões para este trabalho.

Ao professor Leonardo por ter presidido a minha banca de qualificação com tamanha qualidade e dedicação. Só tenho a agradecer por engrandecer o curso com sua coordenação ética e extremamente disposta a ajudar os alunos.

Ao diretor geral do IFF Campus Santo Antônio de Pádua, Arthur Rezende, e ao diretor de pesquisa, Marcelo Pimentel, pelo acolhimento e disposição em me auxiliar na realização da pesquisa.

Aos amigos de classe do ProfEPT por todo apoio, ajuda e companheirismo ao longo dessa jornada. Que possamos nos reunir futuramente e comemorar essa etapa cumprida.

“A autoconfiança não necessariamente leva ao sucesso,
mas a falta de confiança em si mesmo certamente conduz
ao fracasso”

Albert Bandura

LISTA DE QUADROS E FIGURA

Quadro 1 – Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem - Zimmerman	
--	--

Quadro 2 – Cronograma de atividades	
-------------------------------------	--

Quadro 3 – Análise de Conteúdo Temática	
---	--

Figura 1 – Guia sobre Autorregulação da Aprendizagem	
--	--

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Análise de dados do primeiro questionário – parte 1	
---	--

Gráfico 2 – Análise de dados do primeiro questionário – parte 2	
---	--

Gráfico 3 – Análise de dados do primeiro questionário – parte 3	
---	--

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFFluminense – Instituto Federal Fluminense

PE – Produto Educacional

PLEA – Planejamento, execução e avaliação

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RJ – Rio de Janeiro

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICAMP – Universidade de Campinas

APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO *CAMPUS* SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA DO IFFLUMINENSE SOBRE OS ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

RESUMO

A capacidade de autorregular a aprendizagem apresenta-se como elemento importante na promoção do sucesso escolar. A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), visou investigar as percepções de estudantes do Campus Santo Antônio de Pádua do IFFluminense sobre o ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19 e a relação com a capacidade de autorregulação da aprendizagem, constructo este que pode ser definido como o processo através do qual, o aluno estrutura, monitora e avalia o seu aprendizado, gerenciando aspectos cognitivos, motivacionais, comportamentais e ambientais para o alcance de suas metas escolares. Como metodologia, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, assim como uma pesquisa de campo cujos participantes consistiram em quinze estudantes distribuídos nas três turmas do terceiro ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (Edificações, Administração e Automação) do *campus* Santo Antônio de Pádua do IFFluminense. Para coleta dos dados, foram utilizados questionários contendo questões referentes aos estudos durante a pandemia e a autorregulação da aprendizagem. Os dados obtidos, por meio desses instrumentos, passaram posteriormente por análise de conteúdo, a fim de se estabelecer uma apreciação entre os mesmos. Como resultados, verificou-se que mesmo alunos que, a priori, possuíam mais conhecimentos referentes a habilidades que promovem uma aprendizagem autorregulada, também tiveram elevada dificuldade em lidar com os estudos remotos durante a pandemia de Covid-19. Por se tratar de uma pesquisa realizada em um mestrado profissional em ensino, há a vinculação de um produto educacional, sendo ele uma cartilha em formato digital. Nela, estão apresentados aspectos da autorregulação da aprendizagem, contendo reflexões a respeito do gerenciamento de tempo, estudo diário e para avaliações, estratégias de aprendizagem, diários de estudo, entre outros. O objetivo é que a cartilha instrumentalize o estudante com habilidades que favoreçam a promoção da autorregulação da aprendizagem, auxiliando com que este adquira maior autonomia no seu processo de estudo. Portanto, ao buscar trazer à luz a relação entre autorregulação da aprendizagem e ao ensino remoto emergencial, a pesquisa buscou contribuir com a produção referente a aspectos que envolvem os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Teoria Social Cognitiva; Autorregulação da Aprendizagem; Ensino Remoto Emergencial; Educação Profissional e Tecnológica; Covid-19.

***SELF-REGULATED LEARNING AND EMERGENCY REMOTE TEACHING:
PERCEPTIONS OF STUDENTS FROM THE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA CAMPUS
OF IFFLUMINENSE ABOUT STUDY DURING THE COVID-19 PANDEMIC***

ABSTRACT

The ability to self-regulate learning is an important element in promoting school success. This research project, developed within the scope of the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfEPT), aimed to investigate the perceptions of students from the Santo Antônio de Pádua Campus from Iffluminense on emergency remote teaching during the Covid-19 pandemic and the relationship with the ability to self-regulate learning, a construct that can be defined as the process through which the student structures, monitors and evaluates their learning, managing cognitive, motivational, behavioral and environmental aspects to reach their school goals. As methodology, bibliographic and documentary research was carried out, as well as a field research whose participants consisted of a group of students from the Santo Antônio de Pádua campus of IFFluminense. For data collection, questionnaires were used containing questions regarding studies during the pandemic and self-regulation of learning. The data obtained through these instruments later underwent content analysis in order to establish an appreciation between them. The results, indicated that even students who, at first, had more self-regulated learning skills, still had a very hard time with their studies during the Covid-19 pandemic. Because this is research carried out in a professional master's degree in teaching, an educational product was developed. The product is a booklet in digital format. It presents aspects of self-regulation of learning, it contains reflections on time management, daily study and for assessments, learning strategies, study diaries, among others. The objective is that the booklet equips students with skills that favor the promotion of self-regulation of learning, helping them to acquire greater autonomy in their study process. Therefore, by seeking to bring to light the relationship between self-regulation of learning and emergency remote teaching, the research seeks to contribute to the production regarding aspects that involve the teaching and learning processes of students.

Keywords: *Social Cognitive Theory; Learning Self-Regulation; Emergency Remote Teaching; Professional and Technological Education; Covid-19*

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS E FIGURA

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RESUMO

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Teoria Social Cognitiva.....	14
2.2 Autoeficácia.....	16
2.3 Autorregulação.....	16
2.3.1 Autorregulação no Contexto Educacional.....	17
2.3.2 O Modelo de Aprendizagem Autorregulada de Zimmerman.....	18
2.3.3 Modelo Regulatório PLEA.....	20
2.4 Projetos Pedagógicos Promotores da Autorregulação da Aprendizagem	21
2.4.1 Narrativas e Mediação Docente na Autorregulação da Aprendizagem.....	22
2.5 Ensino Remoto Emergencial	24
3 METODOLOGIA	25
3.1 Características da Pesquisa	25
3.2 Descrição das Etapas da Pesquisa.....	26
3.3 Cronograma.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 Análise de Conteúdo Temática do Questionário Inicial.....	29
4.2 PE Autorregulação da Aprendizagem: um Guia para Estudantes dos Institutos Federais.....	40
4.3 Feedback dos Alunos a respeito do Produto Educacional.....	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	60
Apêndice A - Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.....	60
Apêndice B - Carta de Apresentação e Carta de Concordância.....	62
Apêndice C - Compromisso de Relatórios.....	66

Apêndice D - Registro de Assentimento Livre e Esclarecido.....	68
Apêndice E - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsável).....	70
Apêndice F - Questionários.....	72
ANEXOS	5974
Anexo A – Parecer Consubstanciado.....	74

1 INTRODUÇÃO

É comum, no ambiente escolar, de forma equivocada, achar que o estudante já se encontra apto e com condições de realizar adequadamente as tarefas escolares e atividades que lhe são apresentadas. No entanto, tais habilidades não são inatas. No contexto de aulas remotas, em especial na problemática da pandemia de Covid 19, em que essa mudança ocorreu de forma abrupta, sem o auxílio mais próximo de um docente, as dificuldades escolares, por parte dos discentes, com os estudos e aprendizagem foram amplificadas.

Isso também foi uma realidade na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com os discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense), e particularmente no *campus* Santo Antônio de Pádua, que foi selecionado como *locus* dessa pesquisa, devido à proximidade territorial e viabilidade de acesso e execução dos trabalhos por parte do autor.

Assim, buscar formas de promoção da aprendizagem autorregulada, a fim de tornar os alunos mais autônomos e competentes no modo de gerir seus estudos apresenta-se como algo pertinente.

De acordo com Pajares e Olaz (2008), a Teoria Social Cognitiva pode contribuir de forma significativa no contexto escolar, uma vez que, usada como referência, torna-se possível realizar trabalhos que viabilizem melhorar os estados emocionais dos estudantes, elevar as crenças de autoeficácia, auxiliar no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e práticas de autorregulação. Além disso, pode ser útil no que diz respeito à execução de atividades voltadas para a melhoria das estruturas das instituições de ensino, especialmente as salas de aula, que influenciam diretamente no sucesso acadêmico dos alunos.

Ao considerar que mudanças acentuadas na Educação Profissional são pretendidas, visando o envolvimento do estudante na condução do seu processo de aprendizagem de forma autônoma, e também partindo das informações obtidas, por meio de pesquisas bibliográficas realizadas, de que a maioria dos estudos relativos a essa temática é direcionada ao Ensino Superior, a presente pesquisa mostra-se relevante. Ademais, ao considerar o atual contexto de ensino remoto emergencial – caracterizado pelos desafios provenientes da ruptura abrupta do modelo presencial, em que se colocou o aluno distante do suporte mais próximo de professores e equipe de apoio pedagógico -, o que demandou um repertório de habilidades que o estudante possivelmente não possuía, instrumentos que promovam a autonomia do aluno apresentam-se como pertinentes.

Assim sendo, o objetivo geral dessa pesquisa consistiu em investigar as percepções dos alunos sobre a experiência de aprendizagem durante o ensino remoto emergencial ocorrido na pandemia de Covid- 19, bem como suas habilidades de autorregulação da aprendizagem, de modo a criar um guia para auxiliar a promoção de habilidades que favoreçam uma aprendizagem autorregulada.

Os objetivos específicos foram: compreender o contexto da autorregulação da aprendizagem; investigar as percepções que os alunos do *campus* Santo Antônio de Pádua do IFFluminense tiveram a respeito do seu processo de aprendizagem durante o ensino remoto emergencial na pandemia de Covid-19, buscando informações sobre facilidades ou dificuldades encontradas nesse modelo de ensino a distância, bem como investigar a respeito de habilidades e estratégias relativas à autorregulação da aprendizagem desses discentes; desenvolver e avaliar um produto educacional na forma de guia, contendo informações referentes à promoção da autorregulação da aprendizagem, estratégias e reflexões a respeito do gerenciamento de tempo, estudo diário e para avaliações, estratégias de aprendizagem, diários de estudo, entre outros.

A dissertação está dividida em cinco partes principais. Inicialmente, é apresentado o capítulo de referencial teórico, com tópicos intitulados, como: A Teoria Social Cognitiva; Autoeficácia; Autorregulação; Projetos Pedagógicos Promotores da Autorregulação da Aprendizagem; Narrativas e Mediação Docente na Autorregulação da Aprendizagem; e Ensino Remoto Emergencial. A dissertação então prossegue com a apresentação da Metodologia utilizada, consistindo em: Características da Pesquisa; Descrição das Etapas da Pesquisa; e Cronograma. Em seguida, há o capítulo de Resultados e Discussões, em que foi realizada a análise de conteúdo temático, seguida de discussão dos dados, incluindo o contexto do produto educacional. Por fim, é apresentada a Conclusão da pesquisa. As páginas seguintes referem-se às Referências, Apêndices e Anexo, contendo, nesses dois últimos, documentos relevantes utilizados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste projeto de pesquisa pauta-se na Teoria Social Cognitiva e na Autorregulação da Aprendizagem. São feitos apontamentos também sobre outros componentes da Teoria Social Cognitiva e também sobre ensino remoto emergencial ocorrido durante a pandemia de Covid 19 e suas possíveis implicações nos modos de estudo dos alunos, relacionando-o com o problema de pesquisa.

2.1 A Teoria Social Cognitiva

Albert Bandura, psicólogo canadense e professor de psicologia em Stanford, trouxe diversas contribuições para a Psicologia e Pedagogia. Seus postulados ficaram nomeados como Teoria Social Cognitiva (TSC), esta que abarca diversos componentes teóricos como a Autoeficácia, o Desengajamento Moral e a Autorregulação. Parte de uma visão de homem em que este é ativo e tem capacidade de modificar o ambiente com suas ações, influenciando também o seu próprio desenvolvimento, tendo o ser humano a capacidade de se auto direcionar para a aprendizagem (BANDURA, 1986).

Desta forma, na TSC, há um enfoque nos aspectos da responsabilidade e da intencionalidade do indivíduo, estes servindo de fatores que o faz capaz de transformar o seu comportamento. Essa perspectiva integra tanto fatores comportamentais, como os pessoais e ambientais, de forma que há uma reciprocidade entre eles, chamada de reciprocidade triádica. Quanto aos aspectos comportamentais da reciprocidade triádica, pode-se citar: atos, escolhas e declarações verbais. Já quanto aos fatores pessoais, temos aspectos como: crenças, expectativas, atitudes e conhecimentos. Sobre os fatores ambientais, temos: recursos, consequências e ambiente físico. Nesta medida, parte-se do preceito de que há uma diferença significativa nos fatores ambientais de pessoas distintas. O indivíduo, além das diferenças individuais, também se difere em condições ambientais; como, por exemplo, indivíduos criados num ambiente de menor poder aquisitivo, que, por vezes, carecerão de determinadas condições materiais adequadas. É importante ressaltar que não há necessariamente uma equidade entre esses fatores, há diferenças de acordo com cada pessoa e seu próprio meio ambiente (AZZI, 2014).

Assim, com as informações e a interpretação do que resultou das suas ações, o indivíduo modifica o ambiente e suas autorenças individuais, o que, em seguida, pode modificar sua capacidade de ação, tornando-o potencialmente mais habilidoso. Este desenvolvimento decorre por meio do que é chamado, na TSC, da perspectiva da agência, em que é abordada a intencionalidade do indivíduo, por meio do qual, este, a partir de sua capacidade de desenvolver habilidades autorregulatórias que podem orientar um caminho a ser seguido, traçar objetivos, sem ser passivo ao que o meio lhe oferece. O indivíduo pode refletir sobre sua postura, tendo poder de intencionalidade e de autoavaliação, percebendo o mundo e a si mesmo por meio de suas crenças, estas que são produzidas a partir das experiências vivenciadas, da observação e de outros aspectos cognitivos do indivíduo (BANDURA, 1986).

Dentro do contexto educacional, a Teoria Social Cognitiva pode ser usada com várias finalidades relativas aos aspectos pessoais dos alunos, seus comportamentos e também para fatores ambientais. A autorregulação é um componente-chave na TSC para um desenvolvimento escolar adequado. Diferentes aspectos do indivíduo estão incluídos nesse processo. Através das interações da reciprocidade triádica, o indivíduo atua sobre o ambiente e vice-versa (BANDURA, 2008). Ao conseguir adaptar suas estratégias comportamentais para cada situação, de forma otimizada, o indivíduo passa a lidar com seu processo de aprendizagem de forma mais autônoma, ativa e eficaz (ZIMMERMAN, 2000).

A agência humana envolve quatro características fundamentais: a intencionalidade, o pensamento antecipatório, a autorreatividade e a autorreflexividade. A intencionalidade consiste no planejamento de ações e o uso de estratégias para alcançar os objetivos delineados. O pensamento antecipatório é o ato de antecipar consequências desejáveis das ações. A autorreatividade diz respeito ao monitoramento do comportamento do próprio indivíduo, de modo que este possa ser ajustado na medida em que haja necessidade. Já a autorreflexividade refere-se à metacognição, ou seja, a capacidade de pensar sobre o próprio pensamento, refletindo sobre o que se sabe e o que ainda é necessário saber para alcançar os objetivos traçados (BANDURA, 2008).

Na Teoria Social Cognitiva, o indivíduo é agente da sua própria aprendizagem, esta que não é entendida como a mera somatória de informações armazenadas, mas sim numa perspectiva de que o conhecimento possua significado. O planejamento, estabelecimento de metas e estratégias, e ajustes perante dificuldades encontradas mostram-se como capacidades elementares dos indivíduos, estas que permitem que os sujeitos se ajustem no dia a dia,

abrindo possibilidade de atingir seus objetivos. Desta forma, na TSC, o desenvolvimento humano é analisado considerando tanto os aspectos cognitivos, afetivos e sociais (AZZI, 2014).

2.2 Autoeficácia

A autoeficácia diz respeito à percepção que os indivíduos têm sobre sua capacidade de organizar e realizar uma respectiva atividade. Tem forte influência sobre a motivação do indivíduo e na forma como ele realizará determinada atividade, influenciando o grau de motivação e o modo de realização de determinada atividade e respectivas ações (BANDURA, 1986).

As crenças de autoeficácia influenciam as ações dos indivíduos por meio de processos cognitivos, motivacionais, afetivos, e de escolhas. A respeito da influência na aprendizagem autorregulada, há evidências de que indivíduos autorregulados tem maior motivação, independência e participam de forma mais ativa de sua aprendizagem, tendo uma influência positiva no desempenho escolar. (ZIMMERMAN, 2000).

Segundo Pajares (2002), as crenças de autoeficácia são influenciadas pelas experiências pessoais, de acordo como o indivíduo percebe sua *performance* referente a determinada tarefa; as experiências vicárias, que se referem a observação de outras pessoas que servem de modelo ao indivíduo; a persuasão verbal, que diz respeito as falas de pessoas importantes ao indivíduo, que podem estimulá-lo a realizar a tarefa. Já as reações fisiológicas referem-se a aspectos como ansiedade, estresse e alterações do humor.

Bandura (1986) reflete sobre a importância de estimular as crenças de autoeficácia nos estudantes, já que tem relação com um maior sucesso escolar. Assim, as crenças de autoeficácia apresentam-se como elementos chaves no constructo da autorregulação.

Para Bzuneck (2001), as crenças de autoeficácia contribuem para a autorregulação dos estudantes no ambiente escolar, com motivação e autonomia, de modo a administrar melhor seu processo de aprendizagem.

2.3 Autorregulação

A Teoria Social Cognitiva considera a aprendizagem humana como algo além do mero estímulo externo, envolvendo também processos cognitivos, ambiente, e relações sociais.

Entende o ambiente escolar como um facilitador do processo de aprendizagem. Dessa forma, considerando as propostas da EPT de integrar conhecimentos através de práticas pedagógicas que promovam a formação omnilateral, assim como um indivíduo crítico e preparado para o mundo do trabalho, torna-se pertinente a promoção de habilidades que favoreçam essa perspectiva. A autorregulação da aprendizagem pode influenciar, de forma significativa, os processos de ensino-aprendizagem e o sucesso escolar. Trata-se de um constructo advindo da Psicologia que versa sobre o processo de mobilizar, de forma de autônoma e consciente, os sentimentos, os pensamentos e as ações em busca de determinadas metas pessoais (POLYDORO e AZZI, 2009).

A incapacidade de autorregular o próprio comportamento resulta em problemas de comportamento e dificuldades em lidar com diversos aspectos da vida, inclusive da escolar. O primeiro passo para uma promoção da autorregulação da aprendizagem advém de o indivíduo conhecer a existência dessa capacidade de autorregulação, compreender que há recursos para o direcionamento e modificação dos seus sentimentos, pensamentos e ações, com o intuito de facilitar o alcance de seus objetivos. (SILVA & SILVA, 2015).

Ao aplicar a Teoria Social Cognitiva no contexto educacional, os estudos promovidos por Zimmerman (1989) apresentam-se como os mais relevantes na literatura, este tendo a Autorregulação da Aprendizagem como seu principal tema de pesquisa ao longo da vida.

2.3.1 Autorregulação no contexto educacional

A aprendizagem autorregulada considera aspectos cognitivos, motivacionais e comportamentais, consideram o aluno como um agente ativo na busca do seu conhecimento, não sendo um objeto passivo em que o professor deposita informação; capaz de regular sua cognição, motivação e comportamento em busca de seus objetivos; e verificar seu próprio desempenho e fazer os ajustes adequados a fim de alcançar uma aprendizagem mais efetiva (ROSARIO, 2002).

Para Zimmerman (2000), que iniciou os estudos sobre a autorregulação e sucesso escolar, a autorregulação da aprendizagem faz parte do processo de aprendizagem. Através dos aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais do estudante o aprendizado pode ser obtido de forma ativa. É, portanto, um processo de direcionar de forma ativa seus recursos mentais em direção a aprendizagem. A autoiniciativa, perseverança na realização das

atividades, aspectos motivacionais, comportamentais e metacognitivos são, portanto, componentes influentes no processo de aprendizagem.

Ao considerar a postura ativa do aluno no processo de aprendizagem, a promoção de estratégias de autorregulação da aprendizagem promove autonomia ao aluno, colocando-o como capaz de gerir de forma mais adequada sua própria aprendizagem (PAJARES, 2008).

Conforme explanado ao longo do capítulo, a autorregulação da aprendizagem apresenta-se como um constructo que envolve componente como: cognição, metacognição, motivação, emoções, bem como aspectos do próprio comportamento e do contexto. Com a gestão adequada desses conteúdos, é possível favorecer aos alunos a realização de tarefas de forma mais efetiva.

2.3.2 O modelo de aprendizagem autorregulada de Zimmerman

Para Zimmerman (2000), o processo de autorregulação tem uma forma cíclica. Motivação, controle de emoções, utilização de estratégias e estabelecimento de metas são constituintes desse processo. Este modelo cíclico da promoção da autorregulação da aprendizagem envolve os aspectos cognitivos, metacognitivos, motivacionais, comportamentais e contextuais juntamente de processos psicológicos como a automonitorização, autoavaliação e autorreação.

Assim, há três fases a serem analisadas a respeito de determinada tarefa: o que acontece antes, durante e depois da realização da mesma, e estas conectam-se numa relação de reciprocidade. Essas três fases são chamadas de fase de previsão, desempenho e autorreflexão (ZIMMERMAN, 2004).

Na fase de Previsão, ocorre a preparação dos alunos para a aprendizagem, em que eles definem metas e fazem o planejamento da tarefa a ser realizada. Aqui, crenças motivacionais entram em ação influenciando todo o processo; em seguida, na fase de Desempenho, ocorrem as mobilizações mentais e físicas dos alunos, em que eles monitoram suas ações e analisam se estão adequadas, e caso necessário, planejam e realizam as mudanças devidas que favoreçam a realização da atividade estipulada. Por fim, na fase de autorreflexão acontecem os autojulgamentos e autorreação, em que o estudante avalia o próprio desempenho, buscando estabelecer uma relação causal com o que ocasionou os resultados obtidos. Através dos

processos de satisfação, insatisfação, reações defensivas e adaptadoras, o comportamento futuro do aluno será influenciado (ZIMMERMAN, 2004).

Dessa forma, para Zimmerman (2000), tais fases cumprem um ciclo ação no processo de autorregulação, mantendo-se aberto para futuros desenvolvimentos, estes diferentes, pois são acrescidos pelas experiências prévias, pelo contexto e pelos resultados que vão sendo alcançados.

Zimmerman (1989) propôs quatorze estratégias de autorregulação da aprendizagem que favorecem o ato de adquirir e aprimorar conhecimentos em diversas áreas. Essas estratégias podem servir como norteadoras do planejamento didático e do processo de estudo dos estudantes. No Quadro 1 a seguir, estão elencadas algumas informações e características dessas estratégias:

Quadro 1 – Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem - Zimmerman

Estratégia	Descrição
Autoavaliação	Observações individuais sobre qualidade e progressão
Organização	Práticas de organização dos materiais em diferentes linguagens, como resumos e mapas mentais.
Objetivos	Definição de objetivos e organização, tomando consciência acerca das etapas para realização da atividade
Busca de informação	Pesquisa em internet, biblioteca e outros bancos de dados
Registro das informações	Anotações de falas do professor, quadro e livro
Ambiente	Modificação do ambiente para favorecer a concentração
Consequências e Recompensa	A depender da consequência planeja-se uma recompensa ou punição
Memória	Técnicas para memorizar o conteúdo
Ajuda externa	Solicitar ajuda de colegas, professores ou outros adultos quando necessário
Revisão	Revisão do material estudo para fins de avaliação

Fonte: Zimmerman, 1989.

Zimmerman (2008) ressalta que a autorregulação não pode ser reduzida a um conjunto de passos pré-determinados ou a um leque de estratégias de aprendizagem que deverão ser

usadas, já que alunos autorregulados não seguem apenas planos pré-estabelecidos de ações, mas sim adaptam-se à condição imposta e decide sobre os diferentes problemas que encontram.

2.3.3 Modelo Regulatório PLEA

Com base no modelo de Zimmerman (1989), Rosario (2009) criou o modelo regulatório chamado Planejamento, Execução e Avaliação (PLEA), este que embasa diversas estratégias autorregulatórias. A diferenciação desses modelos se dá por conta da sobreposição entre as fases, já que este é um modelo cíclico recorrente.

Em todas as fases o aluno planejará, executará e avaliará os resultados. O ciclo inicia-se com a fase de planejamento. Nela, há a análise da tarefa que o estudante deve realizar, a percepção dos recursos pessoais e de ambiente de que tem para realizá-la, bem como o estabelecimento de objetivos que o faça atingir a meta delimitada.

A fase de execução correlaciona-se com a implementação de estratégias que favoreçam atingir as metas definidas. Para tal, o aluno deve analisar a eficiência das estratégias através da automonitorização.

Já na fase de avaliação, o estudante, além de constatar alguma possível diferença entre o obtido com sua aprendizagem e o objetivo inicial, deve mudar suas estratégias para realizar a meta delimitada. Como este é um modelo cíclico, o que se obtém por meio da fase de avaliação interfere na fase de planejamento que se sucede, (ROSÁRIO, et al. 2012).

Com base nesse modelo, diversos programas de promoção da autorregulação, dedicados para diferentes níveis de ensino foram propostos.

Polydoro e Azzi (2009) discorrem que a relevância da promoção da autorregulação da aprendizagem dos alunos está relacionada a uma necessidade atual de aprendizado ao longo da vida. As diversas inovações da tecnologia e a constante busca por conhecimento demandam dos sujeitos uma formação que promova iniciativa pessoal e proatividade no contexto de ensino, o que requer que instituições de ensino criem oportunidades para os estudantes terem experiências que os tornem capazes de aprender por conta própria ao longo da vida acadêmica e profissional.

A partir disso, torna-se relevante olhar para o que tem sido apresentado como práticas que promovam a autorregulação da aprendizagem.

2.4 Projetos pedagógicos promotores da autorregulação da aprendizagem

Nas últimas décadas, segundo Rosário e Polydoro (2014), observou-se um aumento no interesse de desenvolvimento de programas para a promoção da Autorregulação da Aprendizagem. Cinco categorias gerais desses tipos de programas podem ser elencadas.

Primeiramente, têm-se os cursos de aprender-a-aprender que tem como objetivo o desenvolvimento de processos de autorregulação da aprendizagem, com base no uso de estratégias que variam a depender das tarefas. Os estudantes devem identificar e utilizar as estratégias adequadas a cada tarefa específica e aos determinados contextos de aprendizagem. De acordo com a literatura, há uma melhora no rendimento escolar dos participantes desses cursos.

Numa segunda categoria há cursos semelhantes aos anteriores, só que focados em um domínio de aprendizagem bem delimitado. Esses cursos possuem uma orientação desenvolvimental, com objetivo de treinar estratégias de aprendizagem, mas aplicada a determinada disciplina de estudo, sem o intuito de transferir estes conhecimentos para contextos adjacentes.

A terceira categoria descrita possui intervenções pontuais e cursos entre ciclos de estudo como o ensino médio e superior. Já a quarta categoria possui cursos integrados focados em competências de escrita e leitura.

Por fim, na última categoria têm-se serviços assistenciais oferecidos por serviços especializados. Estes são em sua maioria avulsos e a-teóricos, já que não possuem suporte teórico em que estas intervenções pontuais estão baseadas, nem uma avaliação que permita concluir sobre sua influência no rendimento dos estudantes.

Segundo Rosário (2012), os programas de autorregulação da aprendizagem podem também ser classificados quanto ao modo de aplicação, sendo estes: a justaposição curricular e infusão curricular. Os programas de justaposição curricular são realizados à margem do currículo, na forma de projetos de extensão. Já os programas de infusão curricular são inseridos no próprio currículo das disciplinas.

Podemos citar dois grupos de pesquisa que tem grande impacto no desenvolvimento de programas de promoção da Autorregulação da Aprendizagem, são estes: o Grupo Universitário de Investigação em Autorregulação (GUIA) e o Núcleo de Estudos Avançados em Psicologia Comportamental e Cognitiva (NEAPSI).

O GUIA, coordenado pelo professor Pedro Rosário, da Universidade do Minho, produziu materiais para a promoção da Autorregulação da Aprendizagem com enfoque a todas as séries da Educação Básica, excetuando-se o ensino médio, além de um livro dedicado aos estudantes do ensino superior. De forma resumida, cada livro tem um formato parecido, os personagens percorrem trajetórias de acordo com a série de ensino, em que são apresentados um conjunto de estratégias de autorregulação da aprendizagem que são mostradas ao longo das histórias (ROSARIO, et al. 2006).

Já o NEAPSI é coordenado pela professora Roberta Azzi da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Desenvolveram material referente ao ensino médio, numa série de livros chamada “Conversas do Elpídio”, que segue uma estrutura narrativa semelhante ao material produzido pelo GUIA. Há discussão a respeito das experiências e mudanças que ocorrem nas vivências do Ensino Médio.

Esses trabalhos repercutiram não apenas no desenvolvimento de programas de promoção da Autorregulação da Aprendizagem, como também em investigações desenvolvidas e aplicadas em outros contextos.

2.4.1 Narrativas e mediação docente na Autorregulação da Aprendizagem

Os programas de promoção da Autorregulação da Aprendizagem desenvolvidos pelos grupos de pesquisa supracitados seguem o modelo PLEA, tendo sido idealizados embasados em três pressupostos:

O primeiro refere-se ao trabalho com narrativas que, para Rosário (2009), trata-se de uma ferramenta útil de ensino, já que desde criança fomos acostumados a ouvir contos e histórias, estas lidas por nossos pais e familiares como forma de lazer, trata-se, portanto, de uma maneira informal de aprender diversos conteúdos, servindo de um efetivo instrumento de transmissão da cultura. Ademais, a narrativa serve para estimular a criatividade, já que tarefas de aprendizagem organizadas de modo a envolver os leitores, estimulariam o desenvolvimento de modos narrativos de construção de sentido e promovem também a

imaginação e o pensamento, sendo estas, ferramentas essenciais dos processos de resolução de problemas e construção de autonomia.

O segundo pressuposto é o constructo de modelação. O narrador-personagem que apresenta habilidades e enfrenta os desafios escolares serve como forma de aproximar o leitor de forma que ele se identifique com o modelo apresentado.

Por fim, o terceiro modelo refere-se à teoria da Autorregulação da Aprendizagem. As histórias-ferramentas servem para apresentar as estratégias de autorregulação da aprendizagem explícita ou implicitamente, fazendo uso de linguagem coerente com o público-alvo que o material se destina.

Vale informar que as narrativas devem ser vistas como o ponto inicial para o trabalho que tem como intenção a promoção dos processos autorregulatórios da aprendizagem, requerendo contextualização adequada às situações da vida do estudante.

Para Rosario (2009), essa ferramenta obterá sucesso na medida em que o estudante consiga aplicar o que foi aprendido em contextos reais da sua realidade, permitindo assim ao professor o poder de adequá-las às necessidades do modo de aprender de cada aluno, escolhendo o material adequado para determinado o respectivo público, assim como seleccionar as estratégias de autorregulação da aprendizagem que correspondam aos desafios enfrentados pela turma.

Rosario et al. (2012) discorre sobre o carácter flexível do material. De forma que cada professor pode seleccionar capítulos determinados ou o livro em sua integralidade. Isso irá depender do planeamento que este desenvolverá, neste caso da aplicação em infusão curricular. São também importantes, na metodologia de ação dos professores, alguns dos princípios listados a seguir:

Primeiramente, é importante dar voz aos alunos, já que ao longo da utilização dos livros, em todas as faixas etárias, é parte essencial do professor o ato de discutir estratégias autorregulatórias que estão contidas em cada capítulo de uma forma dialógica. Assim, os autores dão a sugestão da proposição de finais diferentes aos contos e que seja feito um questionamento entre as semelhanças entre os personagens dos livros e os alunos da turma. Assim, é relevante o envolvimento dos alunos ao longo do processo, participando ativamente das discussões exercendo a agência individual de forma a adotar uma postura autônoma em seus processos de aprendizagem.

Outro elemento é o de favorecer o autoconhecimento dos alunos, colocando-os em contato com seus pontos fortes e fracos, por meio da identificação com os protagonistas dos livros e do ato de realizar os exercícios a cada capítulo, quando necessário. O autoconhecimento é elemento fundamental do processo de autorregulação da aprendizagem, já que por meio do reconhecimento do que este sabe ou não sabe, pode-se reformular suas metas de aprendizagem.

Rosário (2017) enfatiza que as histórias são jeitos de estruturar conhecimento, mas também de compartilhar receios e inseguranças, mostrando perguntas e questionamentos sobre o comportamento humano. A fim de promover a construção de uma significação enraizada das narrativas, deve-se permitir a discussão e reflexão de forma a construírem suas próprias narrativas pessoais.

Promover a autorregulação da aprendizagem nos alunos requer também o desenvolvimento de uma ampla gama de processos autorregulatórios subjacentes às suas aprendizagens. Dessa forma, professores que aceitam a dificuldade de tornar suas salas de aulas em locais que promovam a aprendizagem autorregulada tem que, primeiramente, fazer com que os alunos entendam que cada um deles é responsável por seu próprio processo de aprendizagem (ZIMMERMAN, 2000).

2.5 Ensino Remoto Emergencial

A pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, resultou numa situação que gerou uma variedade de problemas que afetaram diversos aspectos da rotina dos seres humanos. No contexto educacional, houve suspensão de aulas presenciais na maior parte o planeta. Estima-se que 90% da população de estudantes teve as aulas presenciais afetadas (UNESCO, 2020).

Isto se deu por conta da rápida propagação do vírus, que requereu medidas de distanciamento social. Assim, por conta da situação pandêmica de duração indeterminada, deram-se início as atividades escolares de forma remota, por meio de plataformas *online*. Essas mudanças, de caráter temporário, ocorreram de forma brusca, sem que professores e alunos estivessem adaptados a essa metodologia, principalmente discentes da educação básica e de nível médio, visto que nessas faixas de ensino não fora comum a utilização da modalidade de Ensino a Distância (EAD), embora seja reconhecida legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo usado, nestes faixas, majoritariamente para

estudantes acima dos 15 anos (Ensino Fundamental) e 18 anos (Ensino Médio) por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Vale ressaltar que o Ensino Remoto Emergencial não é necessariamente uma modalidade de ensino, como é o EAD. O Ensino a Distância tem um funcionamento com concepção didático-pedagógica previamente planejada, tendo uma estrutura flexível, que abarca todo o processo avaliativo e de aprendizagem dos alunos. Podendo ter tanto ferramentas síncronas quanto assíncronas.

Ferramentas síncronas referem-se a aquelas em que há necessidade da participação simultânea do professor e alunos no mesmo instante, um dos principais exemplos são as videoconferências. Nessa ferramenta pode-se considerar que há uma maior garantia de que o aluno está, de fato, comprometido com a aula, já que o feedback é instantâneo.

Já ferramentas assíncronas referem-se a aquelas sem conexão com o momento atual, não sendo necessários que professores e alunos estejam conectados no mesmo instante. Uma das vantagens dessas ferramentas é oferecer maior liberdade, pois permite que as atividades de estudo se adequem ao tempo, horário e local preferidos para o estudo. Em contrapartida, essas ferramentas exigem do estudante maior autonomia no seu processo de estudos. Dentre as ferramentas dessa modalidade pode-se citar os fóruns de discussão e videoaulas pré-gravadas.

Retornando a diferenciação entre Ensino Remoto Emergencial e EAD, ao considerar a definição de Moore e Kearsley (2013), de que educação a distância é um aprendizado planejado, que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização especial. Pode-se entender que o que houve no período da pandemia foram uma série de tentativas de adaptar as ações presenciais em uma plataforma online, mas que tiveram uma série de equívocos metodológicos (NOGUEIRA & BATISTA, 2020).

Esse formato de Ensino Remoto Emergencial, criado sem a preparação adequada, por conta de seu caráter emergencial, produziu diversos desafios às escolas, gestores e alunos. Tal situação foi ainda mais explícita no Brasil, por conta da vasta discrepância social no país, especialmente no que concerne ao acesso a meios tecnológicos para a população mais carente.

Ademais, além do abismo social no que se refere ao acesso a tecnologias que propiciaram aulas em formato *online*, houve também diversas outras questões de caráter cognitivo e comportamental. A situação pandêmica, por si só, trouxe diferentes desafios relativos não só à saúde física, como também à mental. Os pensamentos negativos referentes

ao risco de vida que conhecidos e familiares poderiam estar sujeitos, perdas de entes queridos, aumento de níveis de ansiedade, depressão entre outros transtornos que se agravaram por conta do contexto pandêmico, foram fatores que influenciaram na capacidade de os alunos realizarem as aulas no formato de Ensino Remoto Emergencial de forma adequada (DA FONSECA, et al, 2021).

Não obstante, o próprio modelo remoto requer um acervo de habilidades autorregulatórias adicionais, se comparado ao ensino presencial, em que o professor tem maior poder de auxiliar o aluno. Somando-se, então, o contexto pandêmico, o distanciamento de professores e colegas, a possível falta de equipamentos e infraestrutura tecnológica adequada, o aumento de elementos distratores no ambiente de ambiente (já que com os familiares agrupados em isolamento em casa, a dificuldade de estar em ambiente adequadamente silencioso aumenta), com possíveis dificuldades autorregulatórias, por conta da exigência de uma maior autonomia do estudante, cria-se um ambiente dificultoso para uma aprendizagem adequada.

A primeira regulamentação sobre o Ensino Remoto Emergencial nos IFs ocorreu em março de 2022 através da Portaria do MEC de nº376, de 3 de abril de 2020. (BRASIL, 2020). No âmbito do IFF, foram emitidas instruções normativas e resoluções que dispuseram sobre as diretrizes para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, alterações nos regulamentos internos, entre outras, instituindo assim o Ensino Remoto Emergencial durante a duração da pandemia de Covid-19.

Assim, considerando a complexidade e desafios que ocorreram no contexto apresentado, pesquisas que investiguem a aprendizagem dos estudantes, estratégias de autorregulação e percepções sobre os estudos durante o período pandêmico, buscando trazer luz e detalhamentos sobre como se desenrolaram esses processos mostram-se relevantes.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos que foram desenvolvidos no decorrer da pesquisa contendo: Características da Pesquisa, Descrição das Etapas da Pesquisa e Cronograma.

3.1 Características da pesquisa

Este projeto foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, já que não enfatiza a representatividade numérica, mas o entendimento mais aprofundado de um grupo específico (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009).

Em relação à natureza, a pesquisa classifica-se como aplicada, visto que tem como objetivo obter conhecimentos com finalidade prática, visando a contribuição para solução de problemas específicos (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009).

A respeito dos objetivos, inicialmente os exploratórios foram sobre a identificação e o levantamento de informações, etapa que se caracterizou por pesquisa bibliográfica e, posteriormente, foi complementada com as informações coletadas a partir dos seguintes questionários direcionado aos estudantes: Questionário de levantamento de informações iniciais e Questionário de levantamento de informações após aplicação do produto educacional. Quanto aos objetivos descritivos, estes envolveram a descrição e caracterização dos conceitos abordados na pesquisa. E acerca dos objetivos explicativos, em que há a análise, verificação e explicação de informações, consistiu na explanação a respeito das informações obtidas com os estudantes sobre as percepções ao longo do ensino remoto emergencial e suas habilidades referentes a autorregulação da aprendizagem (RICHARDSON, 1999). Ademais, foi desenvolvido e validado um produto educacional em formato de guia, cujo *feedback* também está descrito no trabalho.

A pesquisa foi registrada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme documentação apresentada nos Apêndices A até E, e aprovada consoante documento exposto no Anexo A. Ela foi desenvolvida no *campus* Santo Antônio de Pádua do IFFluminense. Os participantes foram os alunos das três turmas do 3º ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio dos seguintes cursos: Administração, Edificações e Automação.

3.2 Descrição das etapas da pesquisa

A etapa 1 da pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico, revisando a literatura sobre a temática, buscando fundamentos teóricos para as etapas subsequentes.

A etapa 2 foi dedicada à pesquisa de campo, com elaboração e aplicação do questionário aos discentes (APÊNDICE F). O grupo alvo da pesquisa foram os alunos pertencentes ao 3º ano das turmas do Ensino Médio Integrado do Campus Santo Antônio de Pádua do IFFluminense, sendo estas as turmas de: Administração, Edificações e Automação. Os alunos foram abordados em suas salas de aula e convidados a participarem da pesquisa. O quantitativo total de alunos das três turmas era de aproximadamente 80 alunos. Destes, 19 trouxeram posteriormente os termos de assentimento e consentimento adequadamente assinados e participaram da etapa da pesquisa de forma plena, até sua conclusão.

Na etapa 3, foi aplicado o protótipo do produto educacional em formato de guia, que tem como tema e objetivo a promoção da autorregulação da aprendizagem. Na etapa 4, a partir do *feedback* dos alunos, foram feitas adaptações no material e produzida sua versão final. Nesta etapa, apenas 15, dos 19 alunos da etapa 2 participaram.

Do quantitativo final de participantes, 9 participantes são do sexo masculino e 6 participantes são do sexo feminino. Destes, 3 participantes são da turma de Edificações, 7 da turma de Administração e 5 da turma de Automação.

As perguntas referentes à autorregulação da aprendizagem contidas nos questionários contemplam as fases do modelo PLEA e adaptação em formato qualitativo do Questionário de Autoeficácia para autorregulação da aprendizagem, propostos por Rosário (2009). Por meio desse questionário, além das percepções dos estudantes a respeito do ensino remoto emergencial, pretendeu-se compreender a percepção dos mesmos quanto à capacidade de usar uma variedade de estratégias de autorregulação da aprendizagem.

O pesquisador orientou os alunos de forma verbal sobre as informações contidas nos termos de assentimento e consentimento, riscos e benefícios da pesquisa, bem como a não obrigatoriedade de participação da mesma. Ademais, foram instruídos sobre quaisquer dúvidas resultantes das perguntas dos questionários.

Ressalta-se que a pesquisa foi realizada brevemente após a pandemia de Covid-19. Sendo assim, a orientação que foi dada ao pesquisador pelo *campus* Santo Antônio de Pádua

do IFFluminense foi quanto à necessidade do uso de máscara. Este que, portanto, cumpriu as exigências sanitárias requeridas na realização da pesquisa.

3.3 Cronograma

A seguir, apresenta-se o cronograma do desenvolvimento da pesquisa (Quadro 2).

Quadro 2 – Cronograma de Atividades

Ano	2021												2022											
	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
Elaboração do projeto	X	X	X	X																				
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	X	X																		
Organização da metodologia				X																				
Qualificação do projeto				X																				
Submissão ao CEP					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X									
Aplicação do questionário																	X							
Desenvolvimento da cartilha														X	X	X								
Aplicação da Cartilha e coleta do feedback																X								
Elaboração da dissertação e produto educacional definitivo																X								
Defesa da dissertação																X								

Fonte: Própria, 2022.

Verifica-se que houve dificuldade no processo referente à submissão e aprovação da pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o que ocasionou a necessidade de celeridade nas etapas seguintes de pesquisa de campo e desenvolvimento e aplicação do produto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados nas entrevistas foram tratados por meio de análise temática de conteúdo. Esse método de organização dos dados possui, como foco, a qualificação das vivências e percepções do sujeito sobre determinados fenômenos e objetos (BARDIN, 2015).

4.1 Análise de conteúdo temática do questionário inicial

A partir dos dados coletados nos questionários, criou-se um quadro de temas (Quadro 3), com objetivo de apresentar as informações obtidas por meio das respostas de cada participante separadamente. Dessa forma, pode-se expor os resultados de modo a facilitar a compreensão, sem que houvesse perda de fidedignidade.

Quadro 3 - Análise de conteúdo temática

RESPOSTAS – Estudante 1	TEMAS
Sempre tento separar e organizar parte a parte para ser mais fácil na hora do estudo	Há planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Deixo de forma flexível, sempre que tenho tempo dou uma revisada na matéria.	Sem cronograma definido para estudo
Quando vejo que está dando tudo certo acho que vou ter sucesso nas minhas atividades, mesmo com alguns problemas no meio do caminho	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
Acho que deveria dedicar mais tempo de estudo em casa e prestar mais atenção na aula	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente. Tempo de estudo em casa insuficiente. Falta de atenção na aula
Quando não dá certo a atividade que fiz, tento ver o que poderia ter feito de diferente, mas não consigo.	Insucesso em avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Quando erro na prova ou em alguma atividade, procuro olhar pra ver qual seria a resposta certa e estudar um pouco sobre o assunto	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Para evitar ir deixando pra depois, logo quando chego em casa já faço a atividade e estudo o que precisa	Estratégia de enfrentamento a fim de evitar procrastinação
Durante as aulas online na pandemia, eu aprendi pouca coisa. Não conseguia prestar atenção nas aulas.	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial. Baixa aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial
Quando a aula é presencial, consigo focar e	Preferência por aula presencial

aprender	Melhor desempenho em aula presencial
Minha maior dificuldade era assistir aula (online) e prestar atenção.	Baixa atenção
Acho que preciso criar uma hora certa para estudar	Não possuí essa(s) habilidade(s)

RESPOSTAS – Estudante 2	Temas
Não faço nenhum planejamento antes de iniciar alguma atividade	Falta de planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Tenho quadro de organização com os afazeres da semana	Cronograma definido para estudos
Mesmo com os problemas, acho que no fim vai dar certo	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
O som do ambiente (mais silêncio) e novas maneiras de aprender poderiam ajudar no aprendizado	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e ambiente
Se o que planejo não dá certo tento ver o que aconteceu de errado para tentar mudar	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Poucas vezes costumo ver o que errei	Carência de estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Não costumo. Uso o celular para realização de tarefas, geralmente faço 2 horas de estudo por dia, dispondo de 15 minutos de intervalo a cada hora	Não relatou procrastinação. Usa estratégias de enfrentamento
A experiência com ensino remoto foi péssima, por mais que tenha sido a única solução no momento, o ensino remoto é muito vago e inexpressivo.	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
A experiência presencial é mais emocionante e intensa, além do foco que aumenta muito nas aulas.	Preferência por aulas presenciais
A questão de tempo e dificuldade de socialização é pior no ensino remoto	Insuficiente gerenciamento de tempo no Ensino Remoto Emergencial Menor socialização no Ensino Remoto Emergencial
Para estudar longe do professor é preciso ter atenção, comprometimento, facilidade com tecnologia e tempo livre. Eu não tenho essas habilidades	Não possuí essa(s) habilidade(s)

RESPOSTAS – Estudante 3	Temas
Raramente faço algum planejamento antes de começar uma atividade	Falta de planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Estudo quando tenho picos de energia.	Sem cronograma definido para estudo
Quanto a acreditar que vou ter sucesso nas minhas atividades de estudo, nem sempre	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo

acredito, mas na medida do possível sim	
Durante meu estudo não reflito muito, tento manter o foco	Não reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente.
Tento ver e analisar o que aconteceu, se o que planejei não deu certo	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Quando erro em avaliações, busco ver me aprofundar mais sobre o assunto	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Tenho dificuldade de atenção, logo passo por esses problemas de deixar pra depois. Costuma tirar 15min de descanso depois de um tempo	Procrastinação. Tenta usar estratégia de enfrentamento
Qualidade dos estudos durante a pandemia foi baixa. Estudei pouco por muita dificuldade	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
Prefiro muito mais o ensino presencial. Tive muita falta de foco	Preferência por aulas presenciais Falta de atenção
Me falta organização e dedicação. Não tenho muito isso	Não possui essa(s) habilidade(s)

RESPOSTAS – Estudante 4	Temas
Não faço planejamento antes de iniciar uma atividade	Falta de planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Não tenho organização de tempo, deixo indefinido	Sem cronograma definido para estudo
Mesmo com problemas, na maioria das vezes acho que vai dar certo	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
Que eu deveria fazer atividades com mais antecedência.	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente. Procrastinação
Não faço nada se não concluo a atividade do jeito que planejei	Insucesso em avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Não verifico o que errei em avaliações	Carência de estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Faço tudo o que quero antes de iniciar as atividades de casa	Procrastinação. Sem estratégia de enfrentamento
No ensino online tive pouco estudo, muitas faltas e quase nulo o aprendizado	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
Estudar online desestimula muito a vontade de estudar por estarmos no ambiente de casa, com celular e computador perto. Também pelo ambiente, pois algumas pessoas assistem aula na cama.	Falta de motivação
Falta eu ter mais autodisciplina, gerir o tempo. Não tenho essas habilidades.	Não possui essa(s) habilidade(s)

RESPOSTAS – Estudante 5	Temas
Não necessariamente, só organizo qual disciplina irei estudar em tal horário	Falta de planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Sou organizado sim. Tenho horários definidos	Possui cronograma definido para estudo
Tento sempre acreditar que as coisas do meu estudo vão dar certo	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
Sim. Busco sempre evoluir meus métodos	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente.
Se não foi do jeito que planejei, busco adaptações	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Depois de avaliações, vejo o que errei e estudo mais	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Tento fazer tudo de uma vez só e deixar o celular escondido, se eu parar eu não volto mais.	Procrastinação. Tenta usar estratégia de enfrentamento
Nas aulas online até rendi razoavelmente bem, mas presencial aprendo muito mais	Experiência neutra com o Ensino Remoto Emergencial.
Presencialmente rendo e aprendo muito mais	Preferência pelo ensino presencial
Dificuldade foi manter o foco durante muito tempo (online)	Baixa atenção
Ser adaptável, ter um bom planejamento, foco disciplina e principalmente uma boa saúde mental. Tenho uma boa disciplina e planejamento, mas a saúde mental é algo que ainda preciso melhorar.	Não possui essas habilidades parcialmente

RESPOSTAS – Estudante 6	Temas
Sim, esquematizo por onde vou começar e terminar	Há planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Possuo um cronograma de estudos	Com cronograma definido para estudo
Mesmo com alguns problemas, acho que no fim minhas atividades de estudo vão dar certo	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
Sim. Silêncio e incentivo dos colegas acho que melhoram meu desempenho	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente. Ambiente silencioso Incentivo
Sim. Tento ver o que pode ser feito diferente	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Sim. Vejo o que errei e tento melhorar	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Procrastinação eu acredito ser o meu maior defeito. Não sei o que fazer	Procrastinação. Tenta usar estratégia de enfrentamento
Na pandemia aprendi somente o básico	Experiência negativa com o Ensino Remoto

	Emergencial.
Pessoalmente me sinto confortável em aprender, até porque as distrações são mínimas	Preferência por aulas presenciais
Na pandemia aprendi que dá pra aprender tudo que o professor passa pelo google.	Aprendizagem métodos de pesquisa alternativos para os assuntos de aula durante o Ensino Remoto Emergencial
Tem que ter um objetivo que valha a pena. Eu não sei o que quero fazer da vida então isso desanima um pouco.	Não possui essa(s) habilidade(s) Necessidade de orientação vocacional.

RESPOSTAS – Estudante 7	Temas
Não faço nenhum planejamento antes de começar alguma atividade	Falta de planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Não tenho um cronograma, deixo flexível	Sem cronograma definido para estudo
Sim. Acredito que no fim vou ter sucesso nas minhas atividades de estudo	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
Acredito que eu poderia ser mais focado em minhas atividades	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente. Ser mais focado
Analiso o que aconteceu caso algo não corra do jeito que eu planejei	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Não vejo o que errei em avaliações	Carência de estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Costumo procrastinar bastante, hábito esse que eu gostaria de perder	Procrastinação. Sem estratégia de enfrentamento
O ensino remoto não foi muito positivo, mas devido as circunstâncias acredito que o melhor foi feito.	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
Presencial se prova melhor, pois não tem as distrações presentes em casa, mas as plataformas se mostraram uteis e práticas.	Preferência por aulas presenciais
Em casa existiam várias coisas que tiravam minha atenção da aula	Falta de atenção no ensino remoto
Disciplina, foco e força de vontade. Não acho que possuo todas essas características.	Não possui essa(s) habilidade(s)

RESPOSTAS – Estudante 8	Temas
Não faço nenhum planejamento.	Falta de planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Deixo indefinido	Sem cronograma definido para estudo
Sim, acho que vai dar certo. Não gosto de ser pessimista.	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
Sim, as vezes penso que poderia ter começado antes	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente.

	Procrastinação
Vejo o que deu errado e tento fazer diferente na próxima	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Não pesquisei o que errei em avaliação	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Não faço muita coisa em casa, até que chega num ponto que não dá mais.	Procrastinação. Sem estratégia de enfrentamento
Ensino remoto foi horrível. Não estudei nada, não fiz nada.	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
Não há comparação. Muito melhor o presencial.	Preferência por aulas presenciais
Muitas distrações em casa, isso é um dos maiores problemas.	Falta de atenção no ensino remoto
Ter mais força de vontade, assistir vídeo aulas. Não tenho essas habilidades.	Não possui essa(s) habilidade(s)

RESPOSTAS – Estudante 9	
Não. Inclusive tenho que começar a me planejar	Falta de planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Não tenho nenhum cronograma, porém faço anotações	Sem cronograma definido para estudo
Sim. Mesmo sendo difícil podemos conseguir.	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
Sim. Me esforçar mais e parar de procrastinar	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente. Procrastinação
Sim. Fico me cobrando se algo deu errado e tento mudar isso	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Sim. Vejo o que errei e tento estudar mais	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Eu procrastino muito, mas não tento fazer um cronograma para organizar meus estudos	Procrastinação. Sem estratégia de enfrentamento
O ensino remoto foi péssimo, não consegui prestar atenção, pois no conforto de minha casa me distraio muito.	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
É incomparável, além de ser melhor para prestar atenção, você tem seus amigos por perto.	Preferência por aulas presenciais
Piora. Vício em jogos online e não consegui prestar atenção	Baixa atenção
O autocontrole é uma necessidade, essencial para esse fator, a disciplina também é muito importante. Não tenho nenhuma dessas habilidades.	Não possui essa(s) habilidade(s)

RESPOSTAS – Estudante 10	
	Temas
Sim. Tento me organizar antes de começar uma	Há planejamento e/ou organização antes de

tarefa	realizar tarefa
Não mantenho um cronograma, pois as vezes motivos externos interferem	Sem cronograma definido para estudo
Acho que no fim vai dar certo (estudo)	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
Não reflito sobre o que poderia ser mudado durante as atividades	Não reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente.
Se não corre do jeito que eu gostaria, tento ver o que poderia fazer de diferente para melhorar.	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Dependendo do meu interesse na matéria, vejo o que errei e estudo mais.	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Quando a preguiça bate e tenho obrigações não dou espaço para ela; É só pensar menos e fazer. Tipo: “só vai”. Uso momentos de relaxamento como recompensa. Assim me dá mais um motivo para concluir a atividade.	Sem relato procrastinação. Usa estratégia de enfrentamento
No ensino remoto, das 15 matérias, só umas 4 tenho certeza que vou levar para “vida”. Outras o conteúdo não fixou na mente, então foi muito fraco o ensino remoto.	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
Presencialmente te dá inúmeras possibilidades. Já online te limita.	Preferência por aulas presenciais
Sim, fiquei sobrecarregado por causa da quantidade de conteúdo em pouco tempo. Uma vantagem é essa de poder retornar no conteúdo várias vezes, mas mesmo assim prefiro presencial.	Insuficiente gerenciamento de tempo no Ensino Remoto
É preciso foco, responsabilidade, gostar do que faz. Ter um objetivo. Tenho algumas delas	Possui essa(s) habilidade(s) parcialmente

RESPOSTAS – ESTUDANTE 11	Temas
Separar os materiais e os conteúdos a serem estudados, logo depois reservar um ambiente calmo e silencioso para realizar a atividade com o máximo de concentração.	Há planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Não possuo cronograma, geralmente estudo próximo as avaliações.	Sem cronograma definido para estudo
Acho que não vai dar certo	Acha que não conseguirá atingir as metas de estudo
Sim, adiantar atividades e iniciar os estudos mais cedo me ajudaria. Ter um ambiente calmo para estudar também.	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente.
Dependendo da necessidade de cada matéria, revejo algo se o planejamento não deu certo	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo

Geralmente não olho o que errei na prova	Carência de estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Tenho muita tendência a procrastinar, mas não tinha esse hábito, adquiri após a quarentena, e não sei uma maneira de evitar.	Procrastinação. Sem estratégia de enfrentamento
O ensino remoto foi péssimo. Muita desorganização da minha parte e má administração do tempo.	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
É bem melhor presencialmente, as vezes a dúvida do colega pode ser algo informativo a você e os professores têm maior domínio das aulas presencialmente	Preferência por aulas presenciais
Não muitas, mas consigo prestar mais atenção presencialmente, sem o celular por perto	Falta de atenção no ensino remoto
Concentração, foco e boa administração do tempo. Infelizmente não possuo o domínio dessas habilidades	Não possuo essa(s) habilidade(s)

RESPOSTAS – ESTUDANTE 12	Temas
Não costumo fazer planejamento para atividades da escola, apenas reflito se vou gostar de estar participando ou não	Falta de planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Não tenho nenhum cronograma ou horário definido. Eu começo a estudar depois que chego da escola, mas apenas se eu não tirar algo a fazer.	Sem cronograma definido para estudo
Eu não acredito que minhas atividades na escola vão dar certo	Acha que não conseguirá atingir as metas de estudo
Reflito e muito, mas mesmo assim eu não consigo. Já tentei diversas vezes. Algo que eu gostaria de mudar é minha timidez. Por causa da timidez, perco pontos em apresentação, perco oportunidade e as vezes nem consigo falar com as pessoas.	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente. Timidez
Sim. Se não correu do jeito que queria, tento ver o que aconteceu e mudar	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Sim. Se erro questão em atividade, depois pesquisa mais afundo.	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Eu procrastino muito, não sei o que fazer para evitar isso. O celular é algo que me atrapalha. Eu queria ser mais focado.	Procrastinação. Sem estratégia de enfrentamento
O ensino remoto foi uma experiência horrível por não ter conseguido aprender o necessário. Acabou que fiquei deixando para estudar pra quando acabasse o EAD. Uma experiência um pouco boa também, já que como sou tímido, não	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.

precisava ficar nervoso em olhar para as pessoas.	
A experiência de estudar com colegas e professores em aula presencial é a melhor, por mais que a timidez possa me atrapalhar.	Preferência por aulas presenciais
Não vejo nenhuma melhora na capacidade de estudar no ensino remoto.	Apenas aspectos negativos
Não sei quais habilidades e comportamentos são necessários para gerir meu estudo. Eu acho que não tenho essas habilidades ou comportamentos.	Não possuo essa(s) habilidade(s)

RESPOSTAS – ESTUDANTE 13	Temas
Sim. Faço um planejamento antes de iniciar as atividades	Há planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Sem agenda, deixo indefinido de forma flexível	Sem cronograma definido para estudo
Sim. No fim mesmo com os problemas vai dar certo	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
Sim. Ter mais organização melhoraria meu desempenho.	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente. Organização
Sim. Se não termino de forma adequado, tento ver o que aconteceu.	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Sim. Ao errar pesquiso o assunto.	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Procrastino muito. Deixo para a última hora e isso faz com que eu me sinta pressionada a terminar a atividade.	Procrastinação. Sem estratégia de enfrentamento
O ensino remoto foi bem ruim, pois não consegui me organizar com os estudos.	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
O ensino presencial para mim é muito superior e melhor do que o remoto	Preferência por aulas presenciais
Durante o ensino remoto eu fazia os meus horários, dessa forma eu procrastinava um pouco mais, mas por outro lado eu poderia estudar com bem mais tempo	Procrastinação
Acho que a organização é importante. Creio que aprendi a desenvolver um pouco de organização com os estudos por conta do ensino remoto.	Possui essa(s) habilidade(s) parcialmente

RESPOSTAS – ESTUDANTE 14	Temas
Sim. Planejo antes de iniciar	Há planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Deixo os horários indefinidos, sem cronograma	Sem cronograma definido para estudo
Não acho que terei sucesso se acontecer algum imprevisto nos estudos	Acha que não conseguirá atingir as metas de estudo

Sim. Penso em um lugar melhor que eu poderia ter para estudar	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente. Ambiente mais calmo
Sim, tento melhorar em caso de não ter dado certo	Tentativa de avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Sim. Olho pra ver de novo o que errei e estudo essa parte	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Sou um pouco procrastinadora e tento sempre estipular um horário para cumprir minhas tarefas.	Procrastinação
O EAD não foi uma experiência tão boa pois não consegui organizar os estudos.	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
O ensino presencial junto com o professor é melhor	Preferência por aulas presenciais
Identifiquei dificuldade em me concentrar nas aulas online	Falta de atenção
Acho importante ter um cronograma de estudos. Não tenho esse comportamento	Não possui essa(s) habilidade(s)

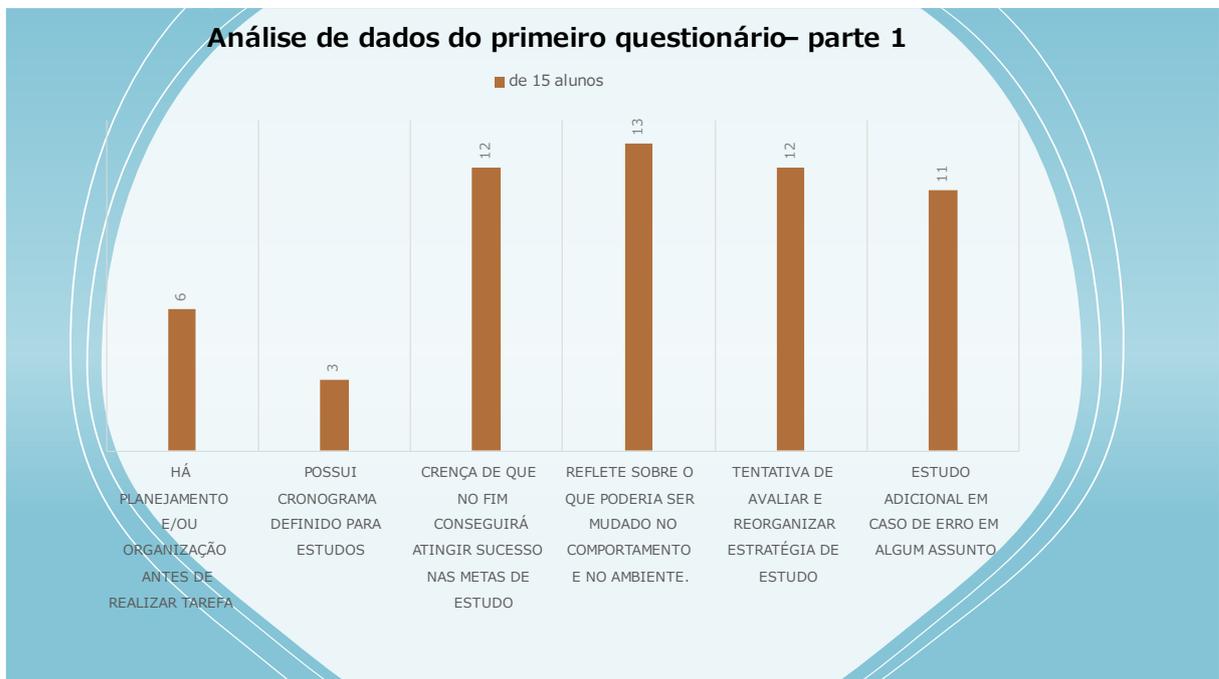
RESPOSTAS – ESTUDANTE 15	Temas
Não me planejo antecipadamente	Falta de planejamento e/ou organização antes de realizar tarefa
Não faço cronograma. Utilizo todo o tempo no Campus para adiantar meus trabalhos acadêmicos e evito ao máximo levar trabalho pra casa	Sem cronograma definido para estudo
Sim. Acredito no apoio das pessoas próximas a minha pessoa em caso de adversidade	Crença de que no fim conseguirá atingir sucesso nas metas de estudo
Sim. A exemplificar minhas relações interpessoais precisam ser aumentadas	Reflete sobre o que poderia ser mudado no comportamento e no ambiente. Relações interpessoais.
Considerando que não planejo, apenas faço com o tempo que tenho no Campus, não.	Insucesso em avaliar e reorganizar estratégia de estudo
Dependendo do tema, sim	Estudo adicional em caso de erro em algum assunto
Costumo realizar tudo no Campus um dia antes da entrega do trabalho. Costumo dormir, jogar no computador ou assistir vídeos de temas que me interessam	Sem relato de procrastinação. Tenta usar estratégia de enfrentamento
No Ensino Remoto não fiz quase nada. Por morar longe, aproveitei para descansar.	Experiência negativa com o Ensino Remoto Emergencial.
É importante a presença física dos colegas e professores, porém em situações de emergência,	Preferência por aulas presenciais

o ensino remoto se prova no mínimo funcional. A falta de contato me prejudica nas relações sociais.	
O problema é a falta de dedicação minha	Falta de dedicação
Organização de horários e dormir bem. Tenho essas habilidades só quando a matéria me interessa.	Possui essa(s) habilidade(s) parcialmente

Fonte: Própria a partir dos dados de entrevistas, 2022.

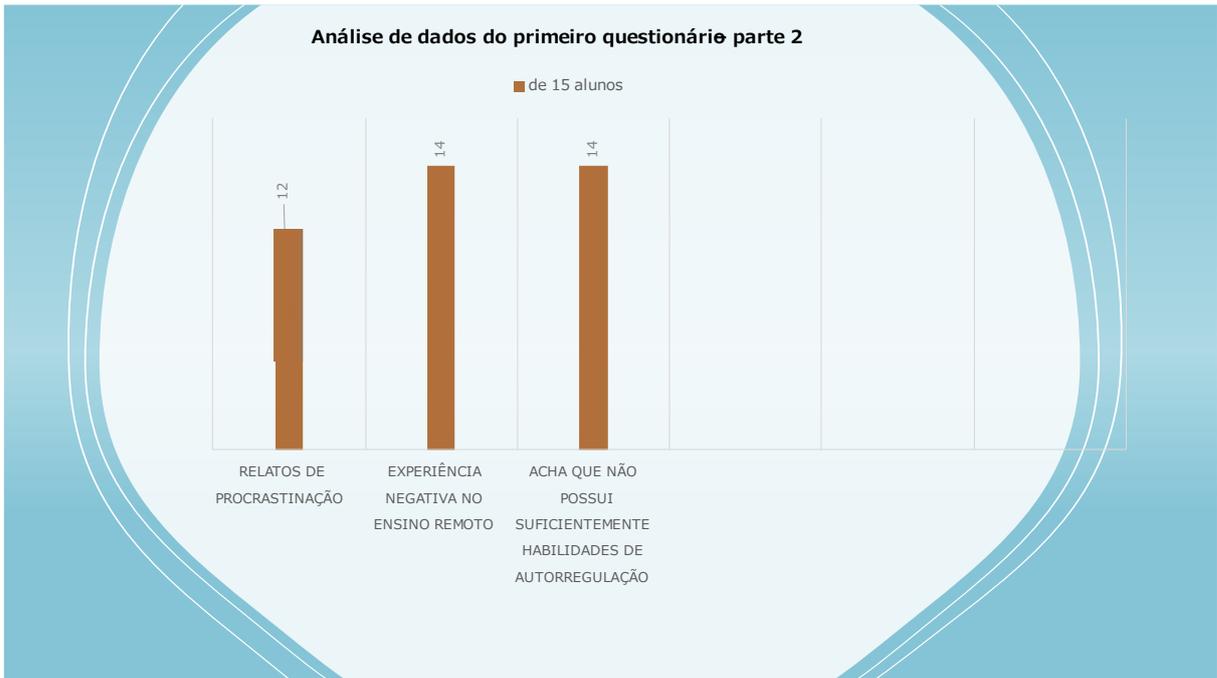
A partir dos dados obtidos, foram construídos os seguintes gráficos, a fim de apresentar de forma mais facilmente observável as informações coletadas na pesquisa referente aos comportamentos dos alunos.

Gráfico 1 – Análise de dados do primeiro questionário – parte 1



Fonte: Própria a partir dos dados de entrevistas, 2022.

Gráfico 2 – Análise de dados do primeiro questionário – parte 2



Fonte: Própria a partir dos dados de entrevistas, 2022.

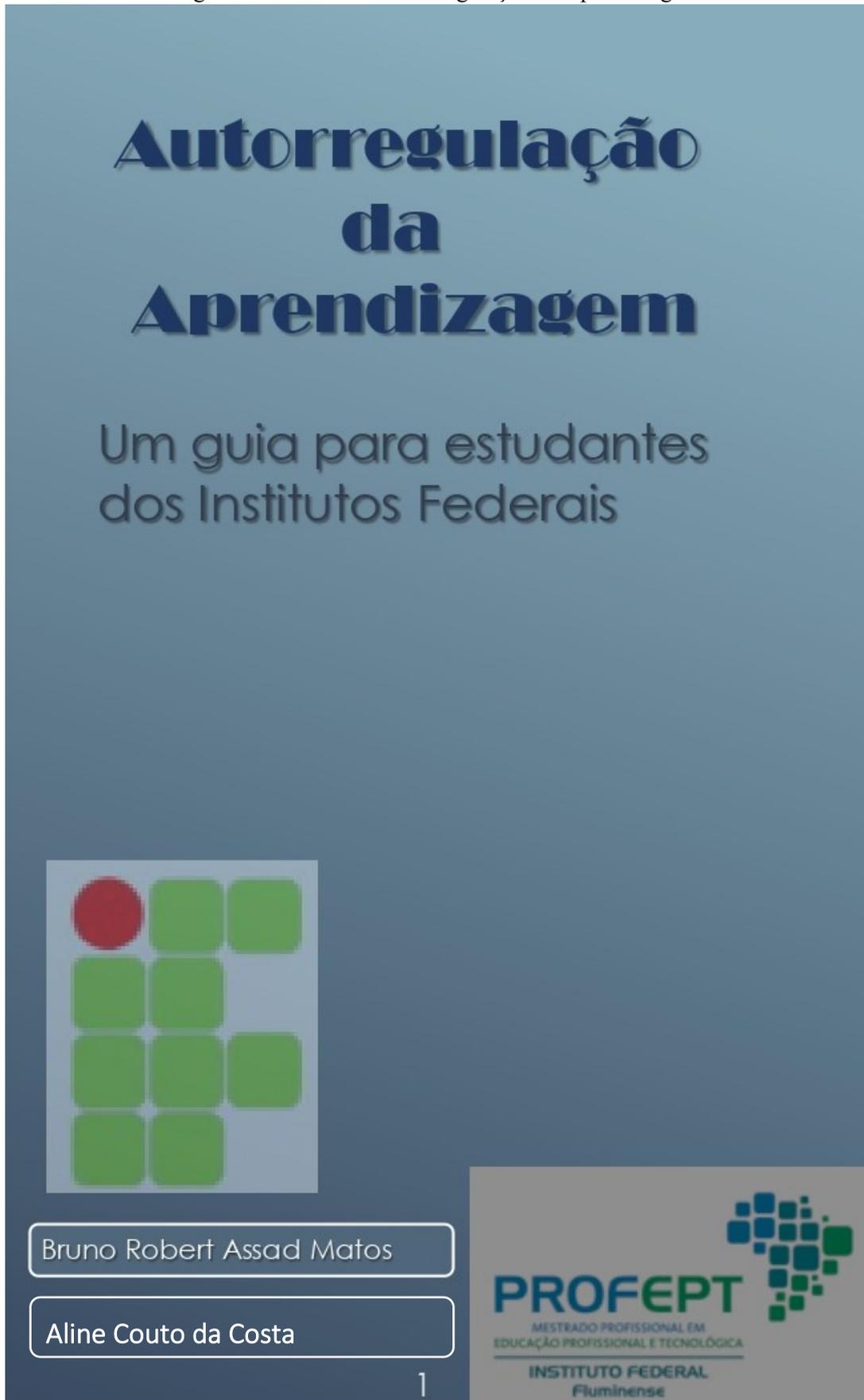
A partir deste questionário, pode-se inferir que a totalidade dos alunos questionados apresenta algum nível de queixa relativa a problemas de autorregulação da aprendizagem. Ademais, foi observado que todos tiveram fortes reclamações referentes ao ensino remoto emergencial. As principais foram: baixa percepção de aprendizagem, diminuída capacidade atencional nas aulas, menor motivação, gerenciamento de tempo inferior e procrastinação.

A partir dos relatos dos alunos, foi desenvolvido e disponibilizado um guia em formato digital para os participantes da pesquisa.

4.2 Produto Educacional: “Autorregulação da Aprendizagem: um guia para estudantes dos Institutos Federais”

O objetivo dessa produção foi a de criar um guia (Figura 1) que pudesse apresentar temas a respeito da regulação da aprendizagem, numa linguagem palatável e não enfadonha para os alunos. Dessa forma, buscou-se simplificar ao máximo alguns termos, bem como adaptá-los para o receptor da mensagem. O guia foi distribuído para 15 dos 19 alunos participantes da primeira coleta de dados. Após a leitura, foi coletado *feedback* dos alunos, cujos dados qualitativos estão apresentados após o guia.

Figura 1 – Guia sobre Autorregulação da Aprendizagem



▶
U
m
a

i
n
t
r
o
d
u
ç
ã
o

Você sabe o que é a Autorregulação da Aprendizagem?

Ela é um processo de autorreflexão em que a gente estrutura, monitora e avalia o próprio aprendizado.

Quando temos uma autorregulação da aprendizagem legal, a gente acaba guardando melhor os conteúdos estudados, nos envolvemos mais com os estudos e temos um melhor desempenho no ambiente escolar.

Está tudo interligado.

▶ **Mas pra que ela serve?**

- ▶ Ela nos ajuda a estabelecer objetivos.
- ▶ Manter a nossa atenção focada.
- ▶ A organizar informações de forma mais otimizada.
- ▶ A gerenciar o nosso tempo de maneira mais eficiente.
- ▶ A procurar ajuda quando precisamos.

**Você sabe como
é a rotina de
um estudante
autorregulado?
Quer ser
também?**

Vamos lá !

Sem enrolar ele já anota na agenda os dias de prova, calcula o tempo necessário que deve se preparar para cada matéria.

Pra isso ele analisa a dificuldade e o interesse dele no assunto.

Com isso, da pra ele planejar os seus estudos e sobrar tempo pra vida pessoal. Quem sabe da até pra botar as séries em dia!

Não deixe o crush te atrapalhar !

Acho que não tem nada que distraia mais a gente do que um celular ou computador, não é?

Pra ser um estudante autorregulado a gente tem que dar uma segurada naquela vontade de mexer neles durante o horário de estudo, a não ser que a gente esteja estudando por eles.

Pra isso, que tal deixar eles em outro cômodo da casa ou instalar um aplicativo pra bloquear a tela pela tempinho que você marcar enquanto estuda?

Que tal combinar de estudar 25 minutos direto e dar uma descansadinha de 5 minutinhos pra dar um olhadinha rápida no Whatsapp? Combinado?

► **Tá! Mas por onde começo a estudar? Tem matéria que parece tão difícil !**

Que tal a gente primeiro dar uma olhadinha por cima do conteúdo?

Ver quais são as principais partes, textos e anotações que você fez nas aulas.

Depois vamos fazer uma leitura das ideias que você achou mais importantes, passando o marca texto nas partes que chamaram mais sua atenção.

Vamos depois dar uma olhada em quais são os pontos-chave do assunto?

Não entendeu nada do texto? Então nada de passar pra próxima página. Vamos reler mais uma vez, aposto que dessa vez mais fazer mais sentido.

Vamos sempre tentar dar um exemplo do o que o autor do texto deve estar querendo dizer com aquilo.

► Mas como saber se tô fazendo do jeito certo?

Vamos parar e observar o caminho que você já trilhou com a atividade que você tá fazendo. Quanto você já progrediu?

Se achar melhor, vamos fazer algumas mudanças nessas estratégias de estudo.

Vamos lá! Calcule quanto tempo você acha que vai levar pra fazer a atividade. (Lembre-se que a gente costuma estimar pra baixo o tempo que a gente leva pra fazer alguma atividade.

Se você acha que consegue fazer em 4 horas um trabalho. É possível que acabe levando umas 6 horas, então leve isso sempre em consideração.

Que tal pegar esse bicho de sete cabeças e dividir em tarefas ainda menores? Com isso, vamos começar bem do começo, qual o primeiro passo que dá pra você fazer agora?

Lembre-se: É sempre mais difícil dar o primeiro passo numa tarefa do que continuar ela depois.

Pra ajudar, vamos tentar fazer com que essa tarefa fique mais fácil.

Por exemplo: Você tem que estudar pra uma prova bem difícil. Parece até que o professor quer reprovar todo mundo, né? Mas não vamos deixar!

Uma sugestão, em ordem dessa vez:

Vamos começar só pegando um papel e um lápis ou caneta.

Calcule quantos dias que você tem até a prova.
10 dias?

Se você achar que da tempo de estudar tudo, vamos começar ordenando a matéria da parte que você sabe mais pra parte que você acha mais difícil. Vamos escrever o nome dos assuntos e onde ela tá (página de livro, folha solta e por aí vai). Tente começar primeiro pela parte que acha mais fácil, só pra dar um start e ficar mais motivado.

Vamos primeiro deixar tudo organizadinho num cantinho da mesa. Nada de estudar na cama!

Deixar a cama só como lugar de dormir, além de melhorar os nossos estudos, fazendo com que a gente não sinta aquele nosso sono logo que começamos a ler., faz com a nossa qualidade de sono a noite fique melhor. Sei que é mais cômodo, mas vamos começar a estudar sentadinhos na mesa. Rapidinho você vai sentir a diferença.

Com essa parte preparada, vamos dar inicio a leitura. Faça um compromisso que não vai dar vontade de descumprir. Por exemplo: agora vou estudar 30 minutos dessa matéria de português. Vou começar lendo a apostila.

E lembrem-se: O melhor estudo que a gente faz é com as mãos mexendo, seja fazendo uma marcação, anotação, escrevendo um resumo, mapas mentais, e por aí vai.

Passaram os nossos 30 minutos? Se tiver no embalo, vamos mais 30 minutos. Chegou em uma hora e tá animado a continuar ainda? Depende muito da pessoa, mas o mais bacana é dar uma tempinho de 5 minutos, de preferência nada que vá te fazer prender a atenção e querer ficar mais que 5 minutos, ou seja: nada de instagram!

Voltando aos estudos, estudou mais um pouquinho e a disposição foi embora? Que tal ver outro assunto bem diferente e dar uma chance? A estratégia de achar que é melhor ir do começo ao fim de uma atividade, só pra depois ir pra outra geralmente termina bem mal.

Estava estudando português e cansou? Vamos dar uma olhadinha na matemática, no mesmo esquema.

E por aí vai! Organizando pra gente conseguir dar um start, mesmo com algo que pareça bem simples como ler essas 5 páginas ou ler o capítulo por 5 minutos, já pode fazer a diferença pra gente não procrastinar as atividades.

E essa é uma dica pra outras áreas da vida que talvez inclusive te ajude nos estudos: Tudo que você conseguir fazer em até 3 minutos, não deixe pra depois. Faça agora! Aquele prato que você usou, aquele copo que bebeu. Fazer o esforço de mobilizar o seu corpo pra em menos de um minutinho cumprir uma tarefa sozinha, em vez de acumular uma sequência de mini tarefas, além de ajudar até na sua saúde mental, porque é uma forma de ativação comportamental, em que você entra em contato com reforçadores positivos no ambiente, evita que você leve uma bronca da sua família! Você só tem a ganhar !

Poxa, mas hoje não tô com a mínima vontade de sentar e estudar!

Nem sempre a gente vai ter vontade de estudar, mas quanto mais você conseguir colocar isso na sua rotina, mais fácil vai ficando. Depois que virar um hábito e você começar a ser reforçado positivamente, você vai sentir falta nos dias em que viajar ou passear e não puder estudar.

Mas e aí, mesmo assim não quer abrir o livro ou caderno? A internet também serve pra te ajudar nisso. Em vez de abrir o Instagram ou Whatsapp, dê uma pesquisadinha sobre o tema de estudo no Youtube ou assista a algum podcast sobre o assunto. Talvez uma forma diferente de abordar o conteúdo seja o que dá pra ser feito hoje, ou talvez até mesmo te anime a pegar pra estudar mais tarde.

O importante é ao menos mover as esforços pra ficar um pouquinho mais perto do seu objetivo. Dar uma olhadinha de 15 minutos nas anotações do seu caderno pode parecer pouco, mas te anima pro resto do dia ou pra depois você sentar e estudar com mais disposição.

A motivação também é importante!

Já ouviu falar da pesquisa de uma psicóloga de Stanford sobre os ditos Inteligentes contra os esforçados? A pesquisa demonstrou que o foco apenas na inteligência deixou as crianças desmotivadas e com medo de aprender. Um primeiro grupo de crianças eram elogiadas por conta da sua inteligência, e um segundo grupo eram elogiadas tendo como base seu esforço.

Após um tempo, na medida em que os exercícios iam ficando mais difíceis, as crianças que recebiam elogio pelo esforço continuaram confiantes e motivadas pra continuar aprendendo, elas se sentiram, de certa forma, desafiadas.

No entanto, o outro grupo, o de crianças que eram elogiadas pela inteligência começaram a apresentar dificuldade, ficando desmotivadas e desconfortáveis, pois, ora, se ela é inteligente, não deveria ter dificuldade e precisar se esforçar pra fazer algo dito difícil.

Assim, os alunos mais persistentes, não focavam sobre sua falha, mas sim direcionavam seus esforços em encontrar os erros que aconteceram, corrigi-los e prosseguir. Essa capacidade de seguir em frente diante de uma situação difícil, chama-se resiliência.

Dito isso, você prefere ser inteligente ou esforçado?

E lembre-se, você nunca está sozinho. Todos nós, alguma vez passamos por dificuldades, seja nos estudos ou em outros aspectos da vida.

Não tenha medo ou vergonha de procurar ajuda do professor, do psicólogo, do assistente social ou outra pessoa de confiança onde você estuda. Todos estão lá para te ajudar.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense

4.3 *Feedback* dos Alunos a respeito do Produto Educacional

O *feedback* dos alunos entrevistados a respeito do guia apresentado foi considerado positivo. A respeito da opinião relativa aos conteúdos apresentados, a maioria os considerou relevantes para o contexto escolar e informou que algumas dessas informações já eram de conhecimentos deles. No entanto, todos informaram que aprenderam algo novo.

Perguntados sobre o quão autorregulados se consideram, nenhum disse que se considera muito autorregulado. Aproximadamente, 75% disseram ser pouco autorregulado e os outros 25% informaram que se acham medianos nesse aspecto.

Quanto à aplicabilidade prática, informaram que tentarão aplicar as informações apresentadas, que na teoria parecem boas, mas que na prática não têm certeza se funcionará.

Em relação à possível facilitação, quanto aos estudos durante a época de Ensino Remoto Emergencial, caso tivessem sido apresentados a estas informações antes, a grande maioria informou que acredita que poderia ter sido facilidade, de fato; alguns disseram que provavelmente pouco ajudaria; outros, que talvez tivesse ajudado de forma razoável.

Sobre a importância de se promover a autorregulação da aprendizagem nos estudantes, todos consideraram que é algo favorável e importante, já que, segundo eles, problemas com notas e sufoco de “última hora” poderiam ser evitados.

Sobre possíveis melhoras na cartilha, a indicação mais sugerida foi a de ilustrações e uma edição de imagens melhor, bem como algumas trocas de fonte e cor das letras. Sugestões estas que serão implementadas até prazo de revisão final do trabalho.

Uma informação relevante, que apareceu com mais um dos alunos questionados, foi a respeito do interesse em alguma atividade presencial, de maior duração, que promovesse o debate esses temas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das pesquisas, coleta dos dados e análise temática dos mesmos, pôde-se fazer algumas inferências relativas ao Ensino Remoto Emergencial e à Aprendizagem Autorregulada.

A totalidade dos alunos apresenta queixas referentes a problemas de autorregulação da aprendizagem, mesmo que a queixa difira qualitativamente em alguns aspectos. A pesquisa mostrou que há uma grande demanda reprimida no *campus* Santo Antônio de Pádua do Iffluminense por atividades que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades.

Ademais, observou-se que mesmo alunos com mais habilidades que favorecem uma melhor autorregulação da aprendizagem, todos tiveram graves reclamações quanto a dificuldades durante o Ensino Remoto Emergencial, o que indica que, além de ações a fim de promover a autorregulação da aprendizagem, outros aspectos sobre a metodologia de Ensino Remoto aplicado pela instituição, durante a pandemia, devem ser pesquisados e revistos, a fim de que, em caso de nova situação que demande um ensino à distância, os alunos tenham melhor aceitação.

O produto educacional, atento as suas limitações características por conta formato, apresentou-se como uma ferramenta introdutória, aparentemente útil, para apresentar: alguns conceitos de autorregulação da aprendizagem, possíveis situações do cotidiano escolar e estratégias de enfrentamento.

Uma pesquisa futura, buscando obter dados quantitativos da eficácia do material poderia ser feita; mas, para isso, necessitaria de uma amostra de alunos mais expressiva. Como forma de preservar uma amostra de característica similar, poderia ser sugerida a participação de alunos de outros *campi* que tenham a característica de não possuir uma psicóloga no *campus*, que é a situação atual que ocorre no *campus* Santo Antônio de Pádua.

Ainda nesse aspecto, uma comparação das habilidades de autorregulação de alunos entre os *campi* que possuem psicólogos, em contrapartida a *campus* sem psicólogos, poderia apresentar-se relevante, a fim de talvez, a depender dos resultados, ressaltar a imperatividade da permanência fixa de um psicólogo escolar em instituições de ensino desse porte. Ademais, há diversos aspectos ainda mais bem consolidados sobre a importância deste profissional no ambiente escolar.

Por fim, considera-se que a pesquisa contribuiu para reforçar a importância do desenvolvimento adequado de estratégias que possam promover uma melhor Autorregulação da Aprendizagem, seja pelo método de cartilha digital, ou mesmo por oficinas de promoção da autorregulação da aprendizagem como, por exemplo, o modelo realizado na UNICAMP, conforme previamente destacado no referencial teórico do presente trabalho. Assim, entende-se que, ao buscar trazer à luz a relação entre autorregulação da aprendizagem e o ensino remoto emergencial, a pesquisa busca contribuir com a produção referente a aspectos que envolvem os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes na EPT.

REFERÊNCIAS

AZZI, Roberta G. **Introdução à Teoria Social Cognitiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.

BANDURA, A. **A teoria social cognitiva na perspectiva da agência**. In A. Bandura, R. G. Azzi & S. Polydoro (Orgs.), *Teoria social cognitiva: conceitos básicos* (pp.69-95). Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2015

BRASIL. **DECRETO Nº 10.277, DE 16 DE MARÇO DE 2020**. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-1/decretos1>. Acesso em: 29 de out. 2022

BRASIL. **LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020**, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm. Acesso em: 29 de out. 2022

BRASIL. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 29 de out. 2022

BRASIL. **PORTARIA Nº 376, DE 3 DE ABRIL DE 2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=88631>. Acesso em: 29 out. 2022

BRASIL. **LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020**, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm. Acesso em: 29 de out. 2022

BZUNECK, J. A.. **As Crenças de Auto-eficácia e o seu Papel na Motivação do Aluno**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.), *A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2001.

DA FONSECA, Gabriel Cabral et al. **As vozes de alunos do ensino médio acerca do ensino remoto emergencial: possibilidades e desafios na aprendizagem**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e32210817436-e32210817436, 2021.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NOGUEIRA, Silvia Cristina Gomes; BATISTA, Valter Pedro. **A educação superior em tempos de pandemia: EAD ou ensino remoto emergencial**. In: *Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)*. 2020.

- PAJARES, F. **Overview of social Cognitive Theory and of self-efficacy**. 2002.
- PAJARES, F., OLAZ, F. **Teoria social cognitiva e autoeficácia**: Uma visão geral, Em A. Bandura, R. G. Azzi & S. Polydoro (Eds.), *Teoria cognitiva: Conceitos básicos* (p. 97-114). Porto Alegre: Artmed, 2008
- POLYDORO, S. A.; AZZI, R. G. **Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva**: introduzindo modelos de intervenção. *Psicologia da Educação*, São Paulo, v.29, [s.n.], p.75-94, 2009
- RICHARDSON, Roberto Jarry et al. colaboradores. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, p. 79, 1999.
- ROSÁRIO, Pedro. **Estudar o Estudar**: As (Des)venturas do Testas. Porto, Porto Editora, 2004
- ROSÁRIO, Pedro. **Questionário de Autoeficácia** e instrumentalidade da Autorregulação da Aprendizagem. Versão para investigação. Universidade do Minho, 2009.
- ROSÁRIO, Pedro et al. **Trabalhar e estudar sob a lente dos processos e estratégias de auto-regulação da aprendizagem**. 2006.
- ROSÁRIO, Pedro et al. **Programas de promoção da autorregulação ao longo da escolaridade**: estórias-ferramenta como motor da aprendizagem. In: VEIGA-SIMÃO, Ana Margarida; FRISON, Lourdes M. B.; ABRAHÃO, Maria Helena M. B. *Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas: epistemologia e práticas*. EDUNEB: Salvador, 2012,
- SILVA, K. R. X.; SILVA, D. B. da. **Estratégias de autorregulação da aprendizagem no curso de educação física do Uniabeu Centro Universitário**. *Gestão & Sociedade: Revista de Pós-Graduação da Uniabeu*, 2015. V. 4, n.1, 56-71.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2–**A pesquisa científica. Métodos de pesquisa**, v. 1, p. 31, 2009.
- ZIMMERMAN, B. J. **Models of self-regulated learning and academic achievement**. Em B. J. Zimmermann & D. H. Schunk. (Orgs.), *Self-regulated learning and academic achievement: Theory, research and practice* (p.1-25). New York: SpringerVerlag, 1989.
- ZIMMERMAN, B. J. **Attaining self-regulation: A social cognitive perspective**. In M Boekaerts, P. R. Pintrich, & M. Zeidner (Eds.), *Handbook of self-regulation*. San Diego, CA: Academic Press. 2000.
- ZIMMERMAN, B.J. **Investigating self –regulation and motivation**: Historical background, methodological developments, and future prospects. *American Educational Research Journal*, v. 45, n.1, p. 166-183, 2008.

ZIMMERMAN, B. J. **Sociocultural influence and students' development of academic self-regulation: A social-cognitive perspective.** In: D. M. McInerney & S. Van Etten (Ed.). **Big theories revisited.** Greenwich, CT: Information Age, 2004.

ZIMMERMAN, B.J. **Investigating self –regulation and motivation:** Historical background, methodological developments, and future prospects. *American Educational Research Journal*, v. 45, n.1, p. 166-183, 2008.

APÊNDICE A – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PADUA DO IFFLUMINENSE SOBRE OS ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 30			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde, Grande Área 7. Ciências Humanas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: BRUNO ROBERT ASSAD MATOS			
6. CPF: 098.928.037-36	7. Endereço (Rua, n.º): rua dr. ferreira da luz, 261 centro casa SANTO ANTONIO DE PADUA RIO DE JANEIRO 28470000		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 22961260827	10. Outro Telefone:	11. Email: bruno.assad1992@hotmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p style="text-align: center;">Data: <u>01</u> / <u>12</u> / <u>2021</u> <u>Bruno Robert Assad Matos</u> Assinatura</p>			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE		13. CNPJ: 10.779.511/0002-98	14. Unidade/Orgão: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
15. Telefone: (22) 2726-2906	16. Outro Telefone: (22) 3253-9657		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos de Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <u>Marcelo Pimentel Teixeira</u> CPF: <u>207.408.387-00</u></p> <p>Cargo/Função: <u>Diretor de Pesquisa, Extensão e Cultura</u></p> <p style="text-align: center;">Data: <u>05</u> / <u>11</u> / <u>2021</u> <u>Marcelo Pimentel Teixeira</u> Assinatura</p>			
PATROCINADOR PRINCIPAL		MARCELO PIMENTEL TEIXEIRA Diretor de Pesquisa, Extensão e Cultura PoFL n.º 28/2021 - STAPE 2162567	
Não se aplica.		 INSTITUTO FEDERAL <small>Campus Santo Antônio de Pádua</small>	

APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO E CARTA DE CONCORDÂNCIA

1

Santo Antônio de Pádua, 26 de janeiro de 2022.

Ao Diretor do *campus* Santo Antônio de Pádua do Instituto Federal Fluminense (IFF).

Prezado Diretor,

Vimos, por meio desta, apresentar a pesquisa intitulada “aprendizagem autorregulada e ensino remoto emergencial: percepções de estudantes do campus Santo Antônio de Pádua do Iffluminense sobre os estudos durante a pandemia de covid-19” que gostaríamos de realizar nesta instituição de ensino como parte do desenvolvimento e da elaboração de dissertação de mestrado desse pesquisador. Para tanto, faremos uma breve descrição do que consiste o trabalho, seus objetivos, procedimentos e possível participação da comunidade escolar, para sua apreciação.

Título da pesquisa: aprendizagem autorregulada e ensino remoto emergencial: percepções de estudantes do campus Santo Antônio de Pádua do Iffluminense sobre os estudos durante a pandemia de covid-19

Pesquisador: Bruno Robert Assad Matos – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, no Instituto Federal Fluminense.

A capacidade de autorregular a aprendizagem apresenta-se como elemento importante na promoção do sucesso escolar. O presente projeto de pesquisa, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), visa investigar as percepções de estudantes do Campus Santo Antônio de Pádua do Iffluminense sobre o ensino remoto emergencial durante a pandemia de covid-19 e a relação com a capacidade de autorregulação da aprendizagem, conceito este que pode ser definido como o processo através do qual, o aluno estrutura, monitora e avalia o seu aprendizado, gerenciando aspectos cognitivos, motivacionais, comportamentais e ambientais para o alcance de suas metas escolares.

Como metodologia, serão realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, assim como uma pesquisa de campo cujos participantes consistirão em um grupo de alunos do campus Santo Antônio de Pádua do Iffluminense. Para coleta dos dados, serão utilizados questionários contendo questões referentes aos estudos durante a pandemia e a autorregulação da aprendizagem. Os dados obtidos através desses instrumentos passarão posteriormente por análise de conteúdo a fim de se estabelecer uma apreciação entre os mesmos.

Como resultados esperados, espera-se verificar que alunos que tiveram maiores dificuldades em lidar com os estudos remotos durante a pandemia, possuam menos conhecimentos referentes a habilidades que promovem uma aprendizagem autorregulada. Por se tratar de uma pesquisa realizada em um mestrado profissional em ensino, há a vinculação de um produto educacional, O produto trata-se de uma cartilha em formato digital. Nela serão apresentados aspectos da autorregulação da aprendizagem, conterá reflexões a respeito do gerenciamento de tempo, estudo diário e para avaliações, estratégias de aprendizagem, diários de estudo, entre outros. O objetivo esperado é que a cartilha instrumentalize o estudante com habilidades que favoreçam a promoção da autorregulação da aprendizagem, auxiliando com que este adquira maior autonomia no seu processo de estudo. Portanto, ao buscar trazer à luz a relação entre autorregulação da aprendizagem e ao ensino remoto

1/2

emergencial, a pesquisa busca contribuir com a produção referente a aspectos que envolvem os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Para isso, essa pesquisa será desenvolvida em duas partes principais: fundamentação teórica e abordagem empírica. No caso da segunda, pretende-se realizar uma pesquisa de campo, envolvendo diferentes procedimentos para a coleta de dados nesta instituição, a saber:

- Entrevista e/ou questionário com alunos
- Apresentação e coleta de feedback referente a cartilha a ser desenvolvida

Esse material será posteriormente analisado e as respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome do participante em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, a privacidade será assegurada uma vez que o nome será substituído de forma aleatória. Os dados e materiais coletados ficarão sob a guarda do pesquisador responsável e serão utilizados nesta pesquisa, cujos resultados serão divulgados em sua dissertação de mestrado, podendo ser publicados posteriormente por meio de artigos, comunicações em congressos e eventos científicos.

Todos os participantes serão esclarecidos das finalidades da pesquisa e autorizarão, por escrito, sua participação. No caso específico de alunos menores de idade, os responsáveis farão as autorizações.

A participação será voluntária e, a qualquer momento, o participante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta, desistir de participar de alguma etapa ou de todo o processo, bem como retirar seu consentimento. Além disso, será assegurado ao voluntário o acesso às informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, em todas as etapas de sua participação.

Acredita-se que o trabalho poderá contribuir para a investigação, reflexão, debate e conscientização das questões inerentes.

Desde já agradecemos pela colaboração, permitindo o desenvolvimento do trabalho do pesquisador nesta Instituição de Ensino.

Atenciosamente,



Bruno Robert Assad Matos
Pesquisador – IFF

MARCELO PIMENTEL TEIXEIRA
Diretor de Pesquisa, Extensão e Cultura
Port. nº 28/2021 • SIAPE 2162567

IFF INSTITUTO FEDERAL Campus
Fluminense Santa Antônio de Pádua



Assinatura e carimbo do responsável institucional

APÊNDICE C – COMPROMISSO DE RELATÓRIOS



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DOS PESQUISADORES DE INSERIREM OS RESULTADOS DA PESQUISA NA PLATAFORMA BRASIL

Eu, Bruno Robert Assad Matos, declaro que cumprirei o compromisso de submeter ao CEP IFRJ, por meio da Plataforma Brasil as notificações e os relatórios semestrais e final com o acompanhamento e resultados da pesquisa intitulada: aprendizagem autorregulada e ensino remoto emergencial: percepções de estudantes do campus Santo Antônio de Pádua do Iffluminense sobre os estudos durante a pandemia de covid-19.

Rio de Janeiro, 04 de abril de 2022.

Bruno Robert Assad Matos

Pesquisador

APÊNDICE D – REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Ministério da Educação
 Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Registro de Assentimento Livre e Esclarecido
 (De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16).

Você está sendo convidado para participar da Pesquisa: Aprendizagem Autorregulada e Ensino Remoto Emergencial. Seus pais/seu responsável permitiram/permitiu que você participe. Queremos desenvolver um procedimento de análise das percepções dos estudantes sobre o ensino remoto emergencial e instrumentalizá-los com habilidades que favoreçam uma aprendizagem autorregulada. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita no campus do IFF, no qual será apresentado um questionário a ser respondido e uma cartilha a ser lida. A pesquisa é considerada segura, mas é possível ocorrer desconforto e possível aumento momentâneo da ansiedade, como meio de reduzir o supracitado risco, poderá ser realizada técnica de relaxamento através de respiração diafragmática, visto que o pesquisador é psicólogo devidamente registrado em conselho profissional e apto a realizar tal procedimento. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (22-98126-0827) do/a pesquisador/a Bruno Robert Assad Matos. Mas há coisas boas que podem acontecer como o aumento do repertório comportamental do estudante quanto a habilidades de estudo e autorregulação da aprendizagem. Se você morar longe do IFF nós daremos a seus pais dinheiro suficiente para transporte, para também acompanhar a pesquisa. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os participantes da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa, os dados serão analisados, buscando não identificar o autor das respostas. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar (Bruno Robert Assad Matos). Eu escrevi os telefones na parte de abaixo a este texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa (Aprendizagem Autorregulada e Ensino Remoto Emergencial), que tem o/s objetivos de desenvolver um procedimento de análise das percepções dos estudantes sobre o ensino remoto emergencial e instrumentalizá-los com habilidades que favoreçam uma aprendizagem autorregulada. Entendi que coisas ruins e coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Este documento possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável. Nele consta o e-mail de contato dos pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Neste sentido, se você tiver alguma dúvida ou pergunta sobre questões que estão intimamente ligadas ao fazer o que é certo independente das circunstâncias, independente dos outros, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, Cobertura, sala 1201, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma via deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Data ___/___/___

 Assinatura do participante

 Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal Fluminense
 Nome do pesquisador: Bruno Robert Assad Matos
 Tel: (22)98126-0827
 E-mail: bruno.assad1992@hotmail.com

CEP IFRJ
 R. Buenos Aires, 256 – Cobertura, sala 1201, Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20061-002
 Tel: (21) 3293-6034 E-mail: cep@ifrj.edu.br

APÊNDICE E – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RESPONSÁVEL)



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IFRJ

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido do Responsável

(De acordo com as Normas das Resoluções CNS nº 510/16)

Seu filho (a) foi convidado para participar da pesquisa Aprendizagem Autorregulada e Ensino Remoto Emergencial. Antes de decidir se seu filho (a) participará, desta pesquisa é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em desenvolver um procedimento de análise das percepções dos estudantes sobre o ensino remoto emergencial e instrumentalizá-los com habilidades que favoreçam uma aprendizagem autorregulada. Ele/ela foi selecionado para responder um questionário com questões relativas a autorregulação da aprendizagem e realizar a leitura de uma breve cartilha sobre o mesmo tema e participação de seu/sua filho/a não é obrigatória. **Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto Aprendizagem Autorregulada e Ensino Remoto Emergencial, será de forma voluntária. Mesmo se você decidir que seu (sua) filho (a) participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada a dele (a) participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.** Os riscos relacionados com a participação dele/dela nesta pesquisa são: desconforto e possível aumento momentâneo da ansiedade, como meio de reduzir o supracitado risco, poderá ser realizada técnica de relaxamento através de respiração diafragmática, visto que o pesquisador é psicólogo devidamente registrado em conselho profissional e apto a realizar tal procedimento. E se espera obter como benefícios o aumento do repertório comportamental do estudante quanto a habilidades de estudo e autorregulação da aprendizagem. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a sua participação. Sua colaboração é importante para aumento de conhecimento científico referente à Autorregulação da Aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de diretrizes e ações em relação ao tema dentro do ambiente da Educação Profissional e Tecnológica. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar a sua identificação, em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. Você tem direito de conhecer e acompanhar os resultados dessa pesquisa. Participar desta pesquisa **não** implicará em nenhum custo para você, e, como voluntário, você também não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação. Você será ressarcido de qualquer custo que tiver relativo à pesquisa e será indenizado por danos eventuais decorrentes da sua participação na pesquisa. Você receberá uma via assinada pelo pesquisador, que deverá ser guardada, com o e-mail de contato destes pesquisadores que participarão da pesquisa e do Comitê de Ética em Pesquisa que a aprovou, para maiores esclarecimentos. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 256, Cobertura, Centro, Rio de Janeiro- telefone 3293-6034 de segunda a sexta-feira, das 9 às 12 horas, ou por meio do e-mail: cep@ifrj.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão que controla as questões éticas das pesquisas na instituição e tem como uma das principais funções proteger os participantes de qualquer problema.

Assinatura do pesquisador

Instituição: Instituto Federal Fluminense
Nome do pesquisador: Bruno Robert Assad Matos
Tel: (22)98126-0827
E-mail: bruno.assad1992@hotmail.com

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e os benefícios da pesquisa e os meus direitos como participante da pesquisa e que concordo em participar.

Nome do Participante da pesquisa

Data ____/____/____

(Assinatura do responsável do participante)

Apêndice F – Questionários

QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES INICIAIS

Aluno(a): _____

Curso: _____

Responda essas perguntas referentes aos seus hábitos escolares.

1- Costuma fazer algum planejamento antes de iniciar alguma atividade da escola, refletindo sobre o que irá realizar e os passos necessários para sua conclusão?

2 Como é a sua organização e gestão do tempo para suas atividades de estudo? Tem algum cronograma com horários definidos ou deixa isso indefinido, de forma flexível?

3- Acredita que no fim alcançará sempre sucesso nas suas atividades de estudo, mesmo com as adversidades que podem vir a aparecer?

4 – Durante sua atividade de estudo reflete sobre o que poderia ser mudado no seu comportamento ou ambiente que favoreceria seu desempenho? O que?

5 - Caso sua tarefa de estudo não tenha sido concluída conforme você planejou, busca analisar o que aconteceu e fazer as modificações adequadas para alcançar os objetivos de forma mais adequada na próxima vez?

6- Ao realizar avaliações, ao ver as questões e pontos em que errou, verifica o porquê, buscando aprofundar seus conhecimentos sobre o tema?

7 – Quanto a procrastinação, ou seja, ficar deixando as tarefas de estudo para mais tarde, o que você faz? Usa alguma estratégia para evitar isso e facilitar a realização da tarefa? Qual? Tenta relaxar com alguma atividade como TV para depois voltar e fazer a tarefa?

8- Como você descreveria os seus estudos durante o ensino remoto emergencial? Como foi sua experiência?

9 – Como você compara a experiência de estudar tendo o professor e colegas ao seu lado de forma presencial, com o estudo através de plataformas online?

10- Identifica alguma dificuldade ou melhora na sua capacidade de estudar durante o período do ensino remoto emergencial? Quais?

11- Que habilidades ou comportamentos você acha importante ter para gerir os próprios estudos, em especial sem a presença próxima do professor, de forma mais adequada? Você acha que tem essas habilidades/ comportamentos?

**QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES APÓS
APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Aluno(a): _____

Curso: _____

- 1- Qual sua opinião sobre os conteúdos apresentados na cartilha?

- 2- Você já tinha ouvido falar sobre esses conteúdos? A cartilha apresentou algo novo a você?

- 3 – Agora que você conhece um pouco mais sobre Autorregulação da Aprendizagem, quão regulado você acha que é?

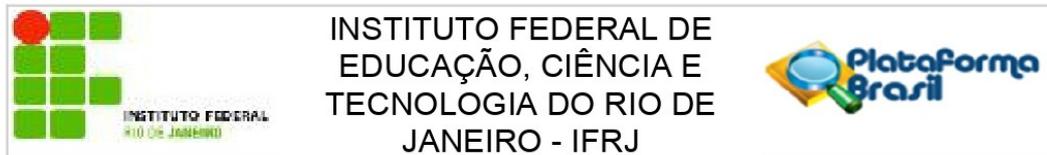
- 4- Acha que o exercício dessas estratégias no seu dia a dia e as reflexões provocadas ao longo da cartilha terão alguma contribuição prática nas suas experiências de estudo?

- 5- Acha que sua experiência de estudo ao longo do ensino remoto emergencial na pandemia poderia ser sido facilitado caso tivesse tido acesso anterior a essas informações, estratégias e reflexões?

- 6-Qual a importância de promover a autorregulação da aprendizagem nos estudantes? O que de ruim poderia ser evitada na experiência escolar?

- 7-Como você acha que a cartilha pode ser melhorada? O que poderia ser acrescentado, ou apresentado de outra forma?

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CAMPUS SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA DO IFFLUMINENSE SOBRE OS ESTUDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisador: BRUNO ROBERT ASSAD MATOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58079421.5.0000.5268

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campos-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.563.251

Apresentação do Projeto:

Conforme o PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1853723.pdf de 06.07.22. A capacidade de autorregular a aprendizagem apresenta-se como elemento importante na promoção do sucesso escolar. O presente projeto de pesquisa, desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), visa investigar as percepções de estudantes do Campus Santo Antônio de Pádua do Iff sobre o ensino remoto emergencial durante a pandemia de covid-19 e a relação com a capacidade de autorregulação da aprendizagem, constructo este que pode ser definido como o processo através do qual, o aluno estrutura, monitora e avalia o seu aprendizado, gerenciando aspectos cognitivos, motivacionais, comportamentais e ambientais para o alcance de suas metas escolares. Como metodologia, serão realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, assim como uma pesquisa de campo cujos participantes consistirão em um grupo de alunos do campus Santo Antônio de Pádua do IFF. Para coleta dos dados, serão utilizados questionários contendo questões referentes aos estudos durante a pandemia e a autorregulação da aprendizagem. Os dados obtidos através desses instrumentos passarão posteriormente por análise de conteúdo a fim de se estabelecer uma apreciação entre os mesmos. Como resultados esperados, verificar que alunos que tiveram maiores dificuldades em lidar com os estudos remotos durante a pandemia, possuam menos conhecimentos referentes a habilidades que

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura

Bairro: Centro

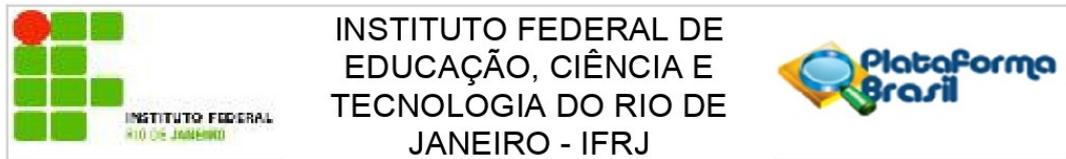
CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6034

E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 5.563.251

promovem uma aprendizagem autorregulada. Por se tratar de uma pesquisa realizada em um mestrado profissional em ensino, há a vinculação de um produto educacional, O produto trata-se de uma cartilha em formato digital. Nela serão apresentados aspectos da autorregulação da aprendizagem, conterà reflexões a respeito do gerenciamento de tempo, estudo diário e para avaliações, estratégias de aprendizagem, diários de estudo, entre outros. O objetivo esperado é que a cartilha instrumentalize o estudante com habilidades que favoreçam a promoção da autorregulação da aprendizagem, auxiliando com que este adquira maior autonomia no seu processo de estudo. Portanto, ao buscar trazer à luz a relação entre autorregulação da aprendizagem e ao ensino remoto emergencial, a pesquisa busca contribuir com a produção referente a aspectos que envolvem os processos de ensino e aprendizagem dos estudante.

Objetivo da Pesquisa:

Conforme o PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1853723.pdf de 06.07.22.o objetivo geral é: Compreender o contexto da aprendizagem e das habilidades de autorregulação da aprendizagem, particularmente durante o ensino remoto emergencial ocorrido na pandemia de Covid- 19, de modo a elaborar um produto educacional que contribua para o conhecimento e a promoção de habilidades que favoreçam uma aprendizagem autorregulada

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme o PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1853723.pdf de 06.07.22. Riscos: Evocação de sentimentos de ansiedade referentes ao fracasso escolar e vivências durante a período de pandemia

Benefícios:

A aquisição de comportamentos e habilidades favorecedoras de uma aprendizagem mais eficaz

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

.Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Recomendações:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Resposta ao parecer número 5.456.806 Não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo". (Resolução CNS 510/2016)

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura

Bairro: Centro

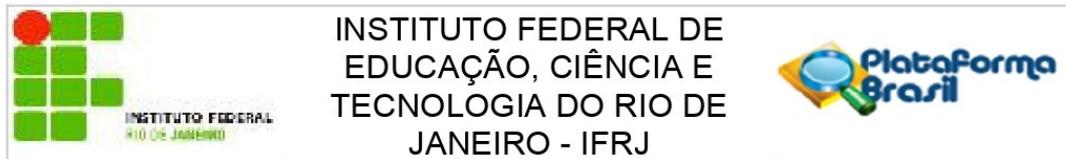
CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6034

E-mail: cep@ifrj.edu.br



Continuação do Parecer: 5.563.251

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFRJ, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo “relatório” para que seja devidamente apreciadas no CEP, conforma Norma Operacional CNS n.º 001/13, item XI.2.d. A observância dos prazos de envio dos relatórios parciais ou finais é estritamente de responsabilidade do pesquisador. A não obediência aos prazos estipulados poderá implicar a NÃO APROVAÇÃO dos relatórios

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1853723.pdf	06/07/2022 20:39:06		Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5456806.pdf	06/07/2022 20:38:48	BRUNO ROBERT ASSAD MATOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BRAM_02_Comite_de_Etica_Projeto_de_Pesquisa.pdf	06/07/2022 20:38:25	BRUNO ROBERT ASSAD MATOS	Aceito
Cronograma	BRAM_08_Cronograma_de_Execucao.pdf	06/07/2022 20:38:06	BRUNO ROBERT ASSAD MATOS	Aceito
Outros	BRAM_14_Carta_Resposta_Comite.pdf	06/07/2022 15:56:31	BRUNO ROBERT ASSAD MATOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	BRAM_13_registro_de_consentimento_livre_esclarecido_responsavel.pdf	23/04/2022 18:39:20	BRUNO ROBERT ASSAD MATOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	BRAM_12_registro_assentimento_livre_esclarecido.pdf	23/04/2022 18:39:11	BRUNO ROBERT ASSAD MATOS	Aceito
Orçamento	BRAM_09_Orçamento_Financeiro.pdf	08/04/2022 16:46:23	BRUNO ROBERT ASSAD MATOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	BRAM_03_Carta_Apresentacao_e_Carta_de_Concordancia.pdf	01/02/2022 17:04:51	BRUNO ROBERT ASSAD MATOS	Aceito
Folha de Rosto	BRAM_01_Folha_de_Rosto1.pdf	01/02/2022 17:04:21	BRUNO ROBERT ASSAD MATOS	Aceito

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura

Bairro: Centro

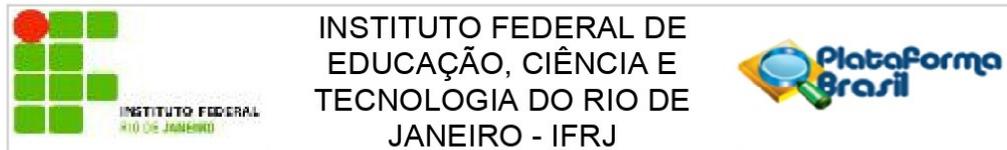
CEP: 20.061-002

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)3293-6034

E-mail: cep@ifrrj.edu.br



Continuação do Parecer: 5.563.251

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 04 de Agosto de 2022

Assinado por:
Angela M Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Buenos Aires, 256, cobertura
Bairro: Centro **CEP:** 20.061-002
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3293-6034 **E-mail:** cep@ifrj.edu.br